



*Consagração
e Missão*

05

A NOSSA VERDADEIRA
MISSÃO
Cumpra-a!

13

PARCEIROS DO CONCERTO
Uma parceria única.

19

40 DIAS DE ORAÇÃO
Junte-se a esta iniciativa!



PUBLICADORA SERVIR
JANEIRO 2022
N. 896 | ANO 83 | €1,90

3^o Discípulo

Vem e Segue-me

"Eis que cedo venho." A nossa missão é realçar Jesus Cristo usando artigos e ilustrações para demonstrar o Seu amor sem igual, dar as boas-novas do Seu trabalho presente, ajudar outros a conhecê-lo melhor e manter a esperança da Sua breve vinda.

DIRETOR **António Amorim**

DIRETORA DE REDAÇÃO **Lara Figueiredo**

COORDENADOR EDITORIAL **Paulo Lima**

E-MAIL revista.adventista@pservir.pt

COLABORADORES DE REDAÇÃO **Manuel Ferro**

DESIGN GRÁFICO **Rita Mendes Sadio**

DIAGRAMAÇÃO **Joana Areosa**

ILUSTRAÇÕES DA REVISTA © **Adobe Stock**

PROPRIETÁRIA E EDITORA **PUBLICADORA SERVIR, S. A.**

DIRETOR-GERAL **Artur Guimarães**

SEDE E ADMINISTRAÇÃO **Rua da Serra, 1 – Sabugo
2715-398 Almagem do Bispo | 21 962 62 00**

CONTROLO DE ASSINANTES
assinaturas@pservir.pt | 21 962 62 19

IMPRESSÃO E ACABAMENTO

MDI – Design e Impressão, V. N. Famalicão

TIRAGEM **1000 exemplares**

DEPÓSITO LEGAL **Nº 1834/83**

PREÇO NÚMERO AVULSO **1,90€**

ASSINATURA ANUAL **19,00€**

ISENTO DE INSCRIÇÃO NO E. R. C.
DR 8/99 ARTº 12º Nº 1A ISSN 1646-1886

São bem-vindos todos os manuscritos, solicitados ou não, cujo conteúdo esteja de acordo com a orientação editorial da revista. Todos os artigos devem incluir o nome e a morada do autor bem como o contacto telefónico. Não se devolvem originais, mesmo não publicados.

Não é permitida a reprodução total ou parcial do conteúdo desta revista, ou a sua cópia transmitida, transcrita, armazenada num sistema de recuperação, ou traduzida para qualquer linguagem humana ou de computador, sob qualquer forma ou por qualquer meio, eletrónico, manual, fotocópia ou outro, ou divulgado a terceiros, sem autorização prévia por escrito dos editores.

 **Igreja Adventista
do Sétimo Dia**

A Revista Adventista, Órgão da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal, é publicada mensalmente pela União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia desde 1940 e editada pela Publicadora ServVir, S. A..

janeiro

D	S	T	Q	Q	S	S
26	27	28	29	30	31	1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

7-19/24 DIAS DE ORAÇÃO

8 CULTO NACIONAL

10 ORAÇÃO 5.6 / 6.7 40 DIAS (ZOOM)
| ENCONTRO NACIONAL DE COLPORTORES

14-16 SAL

15 DIA DA LIBERDADE RELIGIOSA

17 ORAÇÃO 5.6 / 6.7 40 DIAS (ZOOM)

22 FORMAÇÃO ESCOLA SABATINA INFANTIL (ZOOM)

24 ORAÇÃO 5.6 / 6.7 40 DIAS (ZOOM)

24-25 FORMAÇÃO À INICIAÇÃO À COLPORTAGEM

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

3-7 PUBLICADORA SERVIR

10-14 ADRA PORTUGAL

17-21 ASA PORTUGAL

24-28 CAOD

fevereiro

D	S	T	Q	Q	S	S
30	31	1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	1	2	3	4	5

DIAS ESPECIAIS E OFERTAS

4-6 PROJETO KID

5 FORMAÇÃO PARA DIRETORES DE EVANGELISMO, ESCOLA SABATINA E MINISTÉRIOS PESSOAIS

7 ORAÇÃO 5.6/6.7 / 40 DIAS (ZOOM)

11-13 ENCONTRO NACIONAL DA ADRA

12-19 SEMANA DE ORAÇÃO DA UNIÃO DA FAMÍLIA

14 ORAÇÃO 5.6/6.7 / 40 DIAS (ZOOM)

18-19 ENCERRAMENTO DOS 40 DIAS DE ORAÇÃO

20 SAL

25-28 CONGRESSO JA

28 ORAÇÃO 5.6/6.7 (ZOOM)

COMUNIDADE DE ORAÇÃO

31/1-4 UNIÃO PORTUGUESA DOS ADVENTISTAS DO SÉTIMO DIA

7-11 ASI PORTUGAL

14-18 LAPI'S

21-25 RÁDIO RCS

04

EDITORIAL

Oração para uma igreja VIVA

29

ESPÍRITO DE PROFECIA

Para uma Igreja viva e acolhedora
*Indicações da serva do Senhor
para a consagração coletiva.*

30

PÁGINA DA FAMÍLIA

Reflexos

*O rosto do outro é o
espelho do nosso rosto.*

32

ESPAÇO JUVENIL

Somos a Igreja

Queres fazer parte da Igreja?

35

MEMÓRIAS DA NOSSA HISTÓRIA

Uma História cheia de histórias
(Parte III)

*O clímax da epopeia missionária
do Bongo.*

45

Notícias Nacionais



DESCOBRIR

05

A nossa verdadeira missão

*A palavra do Presidente da IASD
mundial sobre a missão.*

09

Orar sem cessar

A consagração pela oração.



DESENVOLVER

13

Parceiros do Concerto

Estabeleça o seu Concerto com Deus.

19

40 Dias de Oração

*O roteiro para uma extraordinária
experiência espiritual.*



DAR

25

Dia Nacional de Batismos

*Uma teologia do batismo como
expressão de consagração e missão.*



EDITORIAL

Pr. Antônio Amorim
Presidente da UPASD

Oração para uma igreja VIVA

No início deste ano 2022, com as nossas expectativas e desafios, não pudemos deixar de lembrar um texto bíblico e outro da Mensageira do Senhor: “Grandes coisas fez o Senhor por nós, e, por isso, estamos alegres” (Salmo 126:3). “Nada temos a temer quanto ao futuro, a menos que esqueçamos a maneira em que o Senhor nos tem guiado. ... Tudo temos a agradecer.”¹ Agradecemos, reconhecidos, pelas bênçãos que o Senhor nos tem concedido e avançamos cada dia na segurança das Suas promessas.

Começamos o ano com oração: “40 dias de Oração”. A oração é o instrumento, divino e humano, de comunhão entre o discípulo e Deus. Sem Cristo nada conseguiremos (João 15:5) e com Ele poderemos “todas as coisas” (Filipenses 4:13). Este é o único meio para um reavivamento, tão desejado, a nível pessoal e coletivo, na vida das nossas comunidades de fé.² A grande questão que devemos colocar, cada um a si mesmo, é: “O que estou pronto a abdicar e a dar na busca pessoal por este reavivamento”? Estou pronto a abdicar de velhos hábitos que retiram a minha disponibilidade para estar com Deus e a Sua Palavra, pronto a abdicar de tudo o que me ocupa e me distrai da consagração de um tempo de qualidade e de reflexão profunda com Deus? Estou pronto a consagrar-Lhe esse tempo de qualidade? O fim do ano e o início do ano oferecem essa janela, ainda mais oportuna, para uma reflexão, significativa e relevante, sobre a vida que temos levado, na perspetiva desta vida presente, sem esquecer a Eternidade.

O aprofundar desta relação com Deus é a pedra fundamental para, em Cristo, pela ação do Espírito Santo, se ser uma “pedra viva” na construção de uma “Igreja VIVA” (I Pedro 2:4 e 5). Uma Igreja espiritualmente mais forte, integrando todos na adoração, com relacionamentos caracterizados pela ética amorosa de Cristo e constituindo um centro que influencia toda a sociedade envolvente pelo serviço e pelo testemunho missionário. Aproveitemos esta oportunidade de oração e de contributo para um reavivamento autêntico, dinâmico e poderoso no Espírito de Deus. Participe através do *link* indicado nesta *Revista Adventista*. Que este ano seja um ano de viragem, na vida pessoal, familiar e coletiva, mais perto do Senhor e da Sua vinda, mais semelhante ao viver de Cristo. Deus vos abençoe!

“Finda hoje outro ano da tua existência. Como o reconsideras tu? Tens acaso feito progresso na vida religiosa? Tens crescido na espiritualidade? Tens crucificado o Eu, com as suas afeições e concupiscências? Tens crescido em interesse no estudo da Palavra de Deus? Obtiveste decisivas vitórias sobre os teus próprios sentimentos e caprichos? Oh! qual tem sido o registo da tua vida durante o ano que acaba de passar para a eternidade, para nunca mais voltar? Ao entrares num novo ano, faze-o com nova resolução de seguir direção progressiva e ascendente. Seja a tua vida mais elevada do que tem sido até aqui. Faze que o teu objetivo não seja buscar o próprio interesse e prazer, mas promover o progresso da causa do teu Redentor.”³

¹ Ellen G. White, *The General Conference Bulletin*, 24 (1893). Ver *Life Sketches of Ellen G. White*, p. 196 e *Testemunhos Para Ministros e Obreiros Evangélicos*, p. 31.

²

Ellen G. White, *Mensagens Escolhidas*, vol. I, p. 121.

³

Ellen G. White, *Testemunhos Seletos*, vol. I, p. 239.



Ted N. C. Wilson
Presidente da Conferência Geral

*Retirado da revista Adventist
World de outubro de 2020.*

A NOSSA VERDADEIRA MISSÃO

*Como ajudar o mundo
a conhecer Cristo.*

PARA QUE MISSÃO EXTREMAMENTE IMPORTANTE FOMOS CHAMADOS POR DEUS, COMO IGREJA, DURANTE ESTE TEMPO DO FIM TÃO TUMULTUADO?

Em tempos angustiantes, caóticos e incertos como o que estamos a viver, com uma crise de saúde mundial, tensões raciais, desafios nos relacionamentos humanos, volatilidade económica, rejeição do estilo de vida moral bíblico e desastres naturais desenfreados, deparamo-nos com uma questão urgente: para que missão extremamente importante fomos chamados por Deus, como Igreja, durante este tempo do fim tão tumultuado?

Os Adventistas do Sétimo Dia foram chamados para uma responsabilidade especial: enaltecer Cristo e a Sua Palavra, a Sua justiça, a Sua mensagem do santuário, a Sua mensagem de saúde, o poder salvador do Seu evangelho, as Suas três mensagens angélicas e o Seu iminente regresso.

Devemos participar na obra do Espírito Santo, mostrando a cruz de Cristo às pessoas e falando-lhes da Sua intercessão por nós no lugar santíssimo do santuário celestial. Devemos fazer isto como Jesus fez, impactando diretamente a vida das pessoas de maneira prática e espiritual.

A DECLARAÇÃO DE MISSÃO DE JESUS

No Evangelho de Lucas encontramos Jesus numa sinagoga em Nazaré, no Sábado, “segundo o seu costume” (Lu-

cas 4:16). Entregaram-Lhe o rolo do profeta Isaías e pediram-Lhe que lesse as Escrituras. Ao abrir o pergaminho, Ele leu: “O Espírito do Senhor está sobre mim, porque o Senhor me ungiu para pregar boas-novas aos pobres, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados, a apregoar o ano aceitável do Senhor” (Isaías 61:1 e 2).

Ao ler esta passagem, Cristo identificou-Se claramente como sendo o “Ungido”, o Messias, e descreveu a Sua missão. Refletindo sobre esta passagem, o *Comentário Bíblico Adventista* (CPB, 2015, vol. 5, p. 801) afirma: “O evangelho de Jesus significa auxílio para os pobres, luz para os ignorantes, alívio da angústia para os sofredores e libertação para os escravos do pecado.”

MINISTÉRIO EQUILIBRADO

O ministério de Cristo foi equilibrado. Aliviava o sofrimento temporário, mas tinha sempre em mente os resultados espirituais eternos. Ele veio para libertar, não os cativos políticos, mas os cativos de Satanás. Ofereceu a libertação espiritual do pecado.

Hoje há uma abundância de fatores que conspiram contra a verdadeira liberdade. Imoralidade, pornografia, drogas, álcool e tabaco prendem muitos sob o domínio escravizante do pecado. A inveja, a raiva, o ódio e o fanatismo aprisionam as pessoas no pecado e na tristeza.

Jesus veio para libertar as pessoas do fardo pecado; para abrir os olhos não apenas dos que eram literalmente cegos, mas especialmente dos que estavam ce-

gos espiritualmente; e para libertar os oprimidos ou “magoados” espiritualmente, pessoas desanimadas (veja Isaías 58:6; 42:4). Deus chama-nos para levar esperança e cura a estas pessoas, apresentando-lhes o Salvador, o único que pode curar e transformar corações.

Jesus demonstrou compaixão e amor pelos pobres e não os considerava amaldiçoados por Deus, como se pensava naquela época. Ao ministrar aos pobres, devemos seguir o exemplo de Cristo, aliviando o sofrimento tanto temporal, como espiritual, e ajudando os cativos espirituais a encontrar a verdadeira liberdade em Cristo.

RESTAURAÇÃO, NÃO VINGANÇA

É interessante perceber como Jesus terminou a Sua leitura do livro de Isaías naquele dia em Nazaré. Ele leu a parte que diz “apregoar o ano aceitável do Senhor” e parou antes de chegar à parte final do texto: “o dia da vingança do nosso Deus” (Isaías 61:2).

Isto é importante porque a última frase resumia o que os Judeus esperavam do Messias: ser um libertador da opressão romana, trazendo reformas sociais e justiça. Cristo foi claro so-

bre a Sua missão: “O meu reino não é deste mundo; se o meu reino fosse deste mundo, peleariam os meus servos, para que eu não fosse entregue aos Judeus” (João 18:36).

Ellen White expandiu a ideia sobre a verdadeira missão de Cristo: “O governo sob que Jesus viveu era corrupto e opressivo; clamavam de todo o lado os abusos – extorsões, intolerância e crueldade abusiva. Apesar disso, o Salvador não tentou nenhuma reforma civil. Não atacou nenhum abuso nacional, nem condenou os inimigos da nação. Não interferiu com a autoridade nem com a administração dos que estavam no poder. Aquele que foi o nosso exemplo conservou-se afastado dos governos terrestres. Não porque fosse indiferente às misérias do homem, mas porque o remédio não residia em medidas meramente humanas e externas. Para ser eficiente, a cura deve atingir os homens individualmente, e regenerar o coração” (*O Desejado de Todas as Nações*, ed. P. SerVir, p. 460).

Este era o objetivo da missão de Cristo. Ele sabia que nenhuma agenda política, nenhuma reforma social, nenhuma justiça terrestre poderia re-



solver o verdadeiro problema; somente Ele poderia efetuar a mudança necessária no coração para realizar a reforma tão desesperadamente necessária da sociedade. O mesmo é verdadeiro hoje.

MENSAGEM INCLUSIVA

A nossa missão é identificada claramente pela inspiração divina: “Em sentido especial os Adventistas do Sétimo Dia foram postos no mundo como vigias e portadores de luz. A eles foi confiada a última mensagem de advertência a este mundo a perecer. Sobre eles incidiu a maravilhosa luz da Palavra de Deus. Foram incumbidos de uma obra da mais solene importância: a proclamação da primeira, segunda e terceira mensagens angélicas. Nenhuma obra há de tão grande importância. Eles não devem permitir que nenhuma outra coisa lhes absorva a atenção” (Ellen G. White, *Testemunhos para a Igreja*, vol. 9, p. 19).

Centrada em Jesus, esta mensagem oferece o que o mundo mais precisa: o evangelho eterno. Diz a Palavra de Deus: “Vi outro anjo voando pelo meio do céu, tendo um evangelho eterno para pregar aos que habitam na Terra, e a cada nação, tribo, língua e povo” (Apocalipse 14:6).

Esta mensagem é inclusiva. Não deve ser deixada de fora nenhuma raça ou nação. Ela retrata a essência da declaração da missão de Jesus descrita em Lucas 4: levar o evangelho eterno aos pobres, curar as pessoas tristes e contritas, levar a liberdade aos cativos do pecado, restaurar a visão aos que estão espiritualmente cegos e dar liberdade aos oprimidos pelo pecado. É uma mensagem importante para todos. E Deus nos incumbiu de levá-la a todo o mundo.

As três mensagens angélicas estão repletas de esperança e promovem a restauração da imagem de Deus nos seres humanos. No seu cerne está a justiça de Cristo, conduzindo-nos à verdadeira adoração e a uma vida correta, tudo por meio do poder de Cristo que habita em nós por meio do Espírito Santo.

As três mensagens angélicas são a encarnação do reavivamento e da reforma, restaurando a esperança no nosso coração e transformando a nossa vida. Quando vamos ao mundo ferido, suprimo as suas necessidades como Jesus fez, tenhamos sempre em mente o que é eterno, reconhecendo que somente Ele pode regenerar os corações.



**AS TRÊS MENSAGENS
ANGÉLICAS ESTÃO REPLETAS
DE ESPERANÇA E PROMOVEM A
RESTAURAÇÃO DA IMAGEM DE
DEUS NOS SERES HUMANOS.**

ORAR SEM CESSAR

De modo a sermos espiritualmente fortalecidos e sustentados durante todo o dia, temos de nos manter em contato com Cristo, seja para onde formos e seja o que fizermos.



Stephen Chavez
Editor da Adventist Review

Retirado da Adventist Review de 26 de julho de 2012.

A maior parte das memórias dos meus anos de formação centram-se em três instituições: A família, a igreja e as escolas Adventistas. Os fundamentos colocados por estas três instituições fizeram de mim o que sou hoje.

Em meados da década de 1960, a minha família mudou-se de um subúrbio tranquilo, localizado a poucos quilómetros a norte de Los Angeles, para um subúrbio muito mais cosmopolita, localizado poucos quilómetros a leste de Los Angeles. A nossa mudança implicou que eu não iria frequentar a escola que a maior parte dos meus colegas de turma do oitavo ano frequentaria. Em vez disso, comecei o meu percurso no ensino secundário numa escola onde não conhecia ninguém.

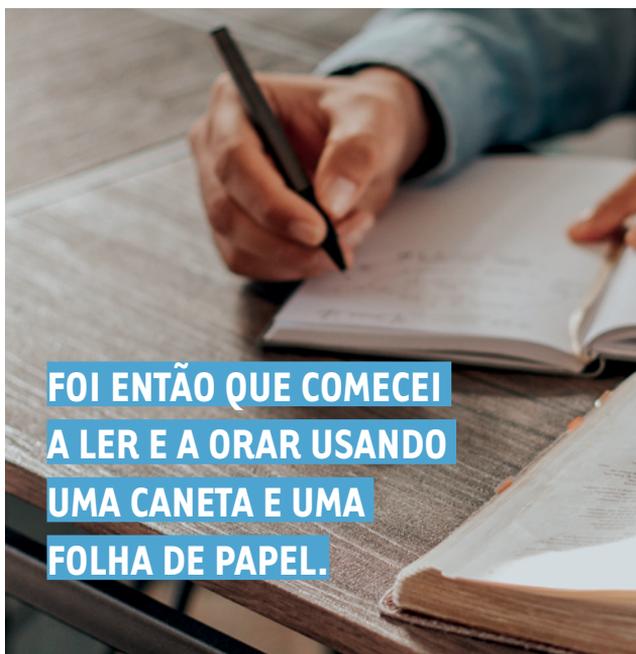
Uma das minhas memórias dessa experiência é a recordação de estar sentado na aula de Biologia e ouvir o professor partilhar uma reflexão devocional retirada do livro *Are You Running with Me, Jesus?* (*Estás a Correr Juntamente Comigo, Jesus?*). Para alguém que fora criado a ouvir os clássicos *Aos Pés de Cristo* e *O Desejado de Todas as Nações*, a ideia de que a oração, enquanto disciplina espiritual, deveria ser praticada fora dos habituais momentos estruturados e definidos, como a meditação matinal, a hora de comer e a hora de deitar, era uma noção nova e, francamente, espantosa.

É claro que eu tinha lido as seguintes palavras sobre a vida de oração de Jesus: “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35). E este conselho era sempre acompanhado por palavras de

encorajamento para que eu também começasse cada dia, de manhã cedo, com alguns momentos de oração, de estudo e de reflexão. Mas havia um problema: eu não era uma pessoa que gostasse de madrugar.

Para além disso, a minha compreensão dos exercícios devocionais estava dominada pela crença de que a nossa experiência devocional é algo que tem um começo e um fim, como tomar duche ou tomar o pequeno-almoço. Quando se acaba de fazer isso, passa-se à atividade seguinte.

Mas a nossa vida devocional não pode ser isolada, mesmo para pessoas que estão habituadas a colocar de lado, como santo, um dia em sete ou a dedicar a Deus um décimo do seu rendimento. Passar 10, 30 ou 60 minutos com Jesus num segmento de tempo designado “adoração” pode ser desejável, mas a nossa vida devocional tem de nos seguir ao longo do dia. Ela para nada nos aproveita se a deixarmos na nossa mesa de cabeceira com a Bíblia, o Ma-



**FOI ENTÃO QUE COMECEI
A LER E A ORAR USANDO
UMA CANETA E UMA
FOLHA DE PAPEL.**

nual da Escola Sabatina e a Meditação Matinal. De modo a sermos espiritualmente fortalecidos e sustentados durante todo o dia, temos de nos manter em contato com Cristo, seja para onde formos e seja o que fizermos.

CONCENTRA-TE!

Quando eu era Pastor nas igrejas, lembro-me de me sentir frustrado sempre que me sentava para fazer a minha meditação. Eu era constantemente distraído por pensamentos aleatórios que interrompiam o fluxo do meu pensamento e que me levavam a crer que eu não era realmente “espiritual.”

Foi então que comecei a ler e a orar usando uma caneta e uma folha de papel. Em vez de tentar reprimir os eventuais pensamentos “não espirituais” que atravessavam a minha mente, eu acolhia-os como mensagens do Espírito Santo, lembrando-me de alguém que eu devia visitar ou por quem devia orar, lembrando-me de uma carta que eu tinha de escrever (antes de haver emails!)

ou de alguma ideia que fosse útil para o sermão que eu estava a preparar.

Depois, durante o dia, esses lembretes eram-me muito úteis para estruturar a minha atividade nesse dia. No entanto, por vezes, quando parecia que eu estava a ser impedido de alcançar aqueles a quem eu queria chegar, tinha de parar e orar: “Senhor, não estou a avançar na minha lista. O que devo fazer? Quem queres que visite?” Frequentemente surgia um nome na minha mente que não estava na minha lista. Quando eu aparecia à porta dessas pessoas, era frequente dizerem-me: “Como é que soube que eu precisava de falar consigo?”

E era ainda mais frequente que, ao caminhar a par de Jesus, eu me visse numa circunstância totalmente imprevista. Uma vez, ao visitar um centro de reabilitação, eu vi alguém do pessoal de enfermagem, saudei-a usando o seu nome e começámos o velho ritual: “Como está? Estou bem, obrigada. E você? Eu também estou bem, obrigado.” Mas algo me disse que ela não estava bem. Quando lhe perguntei: “Está mesmo bem?” ela começou a chorar. Tivemos então uma conversa espontânea sobre uma situação na vida dela que a estava a perturbar.

Uma vez, depois do almoço, fui visitar uma amiga quando ia a caminho do escritório. Era uma visita não agendada. Como é que eu podia saber que o fornecimento da eletricidade naquela parte do concelho tinha sido interrompido e que a minha amiga, que dependia de uma máquina que bombeava oxigénio, estava em pânico porque tinha dificuldade em respirar? Eu cheguei exatamente quan-



do os paramédicos estavam a ajudá-la a usar a botija de oxigénio portátil que ela tinha de reserva. Fiquei com ela até que a filha pôde regressar a casa depois de sair do trabalho, que ficava do outro lado da cidade. Quando ela chegou, disse-me: “Graças a Deus que estava aqui!” Ao recordar isto, ocorre-me que eu fui conduzido até à casa delas. Mas eu estava apenas a ser amistoso quando decidi visitá-las. Não estava a reagir a qualquer “ponto” espiritual. Estava apenas a realizar o desejo de refletir um pouco do amor de Deus.

SEMPRE PRONTO

Agora que sou mais velho, posso identificar-me mais facilmente com estas palavras do Evangelho de Marcos: “E, levantando-se de manhã, muito cedo, fazendo ainda escuro, saiu, e foi para um lugar deserto, e ali orava” (Marcos 1:35). Pode ser a velhice ou simplesmente um sintoma da vida incrivelmente complicada e stressante que vivemos, mas acontece-me frequentemente (pelo menos de segunda a sexta-feira) acordar repentinamente muito antes da alvorada com o pensamento de que se aproxima o limite de

um determinado prazo, com o nome de algum escritor que tenho de contactar ou com o tema de um sermão que tenho de preparar. E inúmeras vezes ao longo do dia – no parque de estacionamento, numa loja, no escritório, no campo de jogos, enquanto corro – a minha mente fica aberta à influência de Deus e as minhas orações refletem as circunstâncias em que me encontro nesse momento.

Embora tenhamos sido ensinados a emular Daniel, que orava três vezes ao dia, ou David, que orava “de tarde e de manhã e ao meio-dia” (Salmo 55:17), não podemos confinar os nossos exercícios devocionais a certos momentos do dia.

A vida não para. Podemos obter alguns momentos de tranquila devoção cada manhã, antes da agitação do dia, mas não podemos depender apenas desses momentos tranquilos para nos orientarmos durante o dia. Temos de ser guiados pela Palavra de Deus, por uma ligação constante com Cristo e devemos estar sempre disponíveis para ouvir o sussurro quase inaudível do Espírito Santo que diz: “Este é o caminho, andai nele” (Isaías 30:21).



PARCEIROS DO CONCERTO

*Fomos chamados para viver
numa “parceria com Deus”.*



Fernando Ferreira
*Diretor Associado do Departa-
mento de Mordomia da UPASD*

Mediante o estudo da Palavra de Deus compreendemos que fomos “escolhidos” para viver e trabalhar em parceria com “o Senhor dos Exércitos”, com o Espírito Santo e com os anjos de Deus, para mostrar ao mundo a maravilhosa luz do Senhor. O pensamento inspirado do apóstolo Pedro simplesmente declara: *“Vocês são uma família escolhida por Deus, são sacerdotes ao serviço do Rei, são uma nação santa, são o povo que Deus adquiriu para que possam mostrar aos outros a grandeza de Deus que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz”* (I Pedro 2:9, *O Livro*).

Fomos chamados para viver numa “parceria com Deus”. O que significa isto? O primeiro passo para percebermos o conceito e esclarecermos bem até onde queremos chegar é aprofundar o significado do termo que escolhemos: “Parceiro – do latim *partiarīu-*, ‘que tem uma parte’; 1. Que faz par com o outro. 2. Que não apresenta diferença em relação ao outro; semelhante. 3. Pessoa com quem se... pratica alguma atividade; companheiro; cúmplice; sócio. 4. Cada um dos indivíduos ou empresas que se associam para realizar ou desenvolver projetos comuns, permitindo a cada uma das partes servir melhor os interesses da outra.”¹

Se estamos a falar de uma parceria com o Criador do Universo, somos imensuravelmente pequenos e incomparáveis. Mas, pela Sua graça, quer dizer que fazemos par com Cristo? Quer dizer que nos associamos com Cristo e temos objetivos comuns? Somos partes, quer dizer, somos parte integrante do Seu projeto e da Sua obra, para a qual queremos dar o nosso melhor?

A ANCESTRALIDADE DA PARCERIA

Como pode um ser humano arrogar-se ser parceiro de Deus? Existe um fundamento para esta parceria. Qual é a fundamentação bíblica para alimentar esta convicção? A sustentação para este nível de ligação com a Divindade encontra-se no conceito teológico do Concerto abraâmico. Esta parceria é uma amável conceção Divina: *“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti... por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus”* (Génesis 17:7). Abraão foi chamado por Deus para participar num projeto de dimensão cósmica e de perpétua salvação. Abraão aceitou tornar-se parte do plano de Deus para salvar a Humanidade. Ao aceitar que o projeto de Deus se lhe tornasse comum, tornou-se parceiro e amigo de Deus. *“E creu Abraão em Deus, e foi-lhe isso imputado como justiça, e foi chamado o amigo de Deus”* (Tiago 2:23). A declaração divina *“Abraão, meu amigo”* (Isaías 41:8), dita a respeito de um ser humano que teve as suas falhas, é motivo de enorme admiração! Mas, o alcance desta declaração é ainda mais abrangente: A semente de Abraão estava inclusa nessa parceria do Concerto: *“Mas tu, ó Israel, servo meu, tu, Jacob, a quem elegi, semente de Abraão, meu amigo”* (Isaías 41:8). No pensamento do rei Josafat, os resultados desta parceria eram perceptíveis na forma como Deus tratou os filhos de Israel, fazendo-os herdar a terra que tinha prometido a Abraão: *“Porventura, ó Deus nosso, não lançaste tu fora os moradores desta terra, de diante do teu povo Israel, e não a deste à semente de Abraão, teu amigo, para sempre?”*



OS HOMENS E AS SUAS GERAÇÕES PASSAM, MAS O DEUS QUE IDEALIZOU ESSE CONCERTO DE SALVAÇÃO PERMANECE FIEL.

(II Crônicas 20:7). Esta parceria de Deus, extensiva aos filhos de Abraão, é uma maravilhosa graça Divina: *“E estabelecerei o meu concerto entre mim e ti, e a tua semente depois de ti, nas suas gerações, por concerto perpétuo, para te ser a ti por Deus, e à tua semente, depois de ti”* (Gênesis 17:7). É comovedor perceber o empenho do Deus Criador do Universo, ao escolher aliar-Se a um homem e à sua descendência, mantendo-Se fiel a essa Aliança, mesmo quando os Seus parceiros humanos fraquejavam.

A ATUALIDADE DO CONCERTO

O conhecimento do empenho divino na perpetuidade deste Concerto traz-nos esperança! Os crentes do Século XXI precisam de viver fortemente ligados e apoiados neste Concerto, pois ele mantém todas as suas prerrogativas na atualidade. Precisam de compreender, com gratidão, todas as cláusulas deste Concerto. Esta parceria com o Israel histórico está no passado, mas, segundo uma carta inspirada do após-

to Paulo, os crentes em Cristo que, na era cristã, seguem os passos do seu Mestre são, igualmente, parte deste Concerto, pois são “filhos de Abraão!” *“Sabei, pois, que os que são da fé são filhos de Abraão”* (Gálatas 3:7). Somos filhos de Abraão! Estamos incluídos nesse “concerto perpétuo” (Gênesis 17:7). Os homens e as suas gerações passam, mas o Deus que idealizou esse Concerto de Salvação permanece fiel. *“Saberás, pois, que o Senhor, teu Deus, é Deus, o Deus fiel, que guarda o concerto e a misericórdia, até mil gerações, aos que o amam e guardam os seus mandamentos”* (Deuteronomio 7:9). A profecia de Daniel anunciava que o Messias viria e “[firmaria] o concerto, com muitos” (Daniel 9:27). Esta cláusula cumpriu-se exatamente a meio da septuagésima semana desta profecia, tempo no qual se inseriu o ministério terrestre do Messias, Jesus Cristo. “Este Messias ultrapassa a história particular e local de um povo e concerne ‘a muitos’.” Na tradução bíblica, a palavra hebraica

rabbim ('muitos') comporta uma forte conotação de universalismo.⁷² Assim, tudo isto faz sentido e está implícito nas palavras do apóstolo Paulo: “*E que o Deus de paz, ele próprio, vos torne puros de uma forma integral. E que todo o vosso ser – espírito, alma, e corpo – se mantenha plenamente sem culpa, até ao dia em que o nosso Senhor Jesus Cristo voltar. Deus, que vos chamou, é fiel. E ele tudo fará por vocês*” (I Tessalonicenses 5:23 e 24, *O Livro*).

AS IMPLICAÇÕES DA PARCERIA

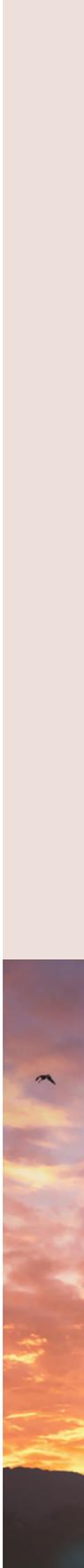
Jesus fez questão de confirmar e esclarecer bem esta relação de Concerto e as suas consequências: “*Já vos não chamarei servos, porque o servo não sabe o que faz o seu senhor; mas tenho-vos chamado amigos, porque, tudo quanto ouvi de meu Pai, vos tenho feito conhecer*” (João 15:15). Somos “*filhos de Abraão,*” o amigo de Deus, “*para sempre*” (II Crónicas 20:7). Somos, igualmente, “*amigos*” de Jesus. Jesus fez-nos “*conhecer*” a Sua vontade, que é a vontade do Pai, e o plano de Ambos para salvar os homens, as mulheres e as crianças deste mundo. Tudo quanto temos e somos deve submeter-se, por amor, a esta missão cósmica de salvação e resgate. Esta é a base da mordomia! Somos parceiros da Aliança ou do Concerto realizado com Abraão e somos amigos de Jesus, que veio confirmar esse Concerto.

Alguns não aceitam dar este passo. Continuam a ter uma relação de Senhor/servo. Sentem-se bem na suficiência de servos. Servem por obrigação, cumprem todas as regras, às vezes com esforço, mas não conseguem chegar a ter uma relação de amigo. Não

conhecem bem o Senhor, não estão muito envolvidos, nem sabem muito sobre a Sua obra. Fazem o mínimo, o obrigatório e o indispensável! O seu Amigo nunca é convidado a entrar, para tomar uma refeição na intimidade (Apocalipse 3:20); continua na parte de fora da sua vida!

Outros, conhecendo bem o seu Amigo e o alcance da Sua obra, escolheram fazer tudo quanto podem pelo seu Amigo e com Ele! Compreenderam que “o seu melhor amigo é Cristo. Ele não lhes negou a própria vida, e por amor deles fez-Se pobre, para que por Ele enriquecessem. Merece, portanto, todo o nosso coração, tudo quanto temos e somos.”⁷³ Estes perceberam que “Jesus é o nosso amigo; todo o Céu está interessado no nosso bem-estar.”⁷⁴ O apelo da pena inspirada faz sentido: “Sejamos honestos para com o Senhor. Todas as bênçãos que desfrutamos, provêm d’Ele. Se Ele nos confiou o talento dos recursos para que possamos realizar a Sua obra, retê-los-emos?”⁷⁵ Se compreendermos bem isto, o resultado será uma mordomia espontânea e abrangente!

Muitas pessoas pensam que, quando falamos de mordomia cristã, estamos a falar de dinheiro. E ficam pouco à vontade, por pensarem que vamos convidá-las a dar alguma coisa que é muito sua. Se percebemos bem este conceito, como poderemos, na prática, realizar essa gestão cristã da nossa vida? Quantas coisas que são do Senhor temos de administrar cada dia? A vida. O tempo. A família. O Sábado. A Salvação. Os recursos materiais. Os recursos naturais. Os recur-

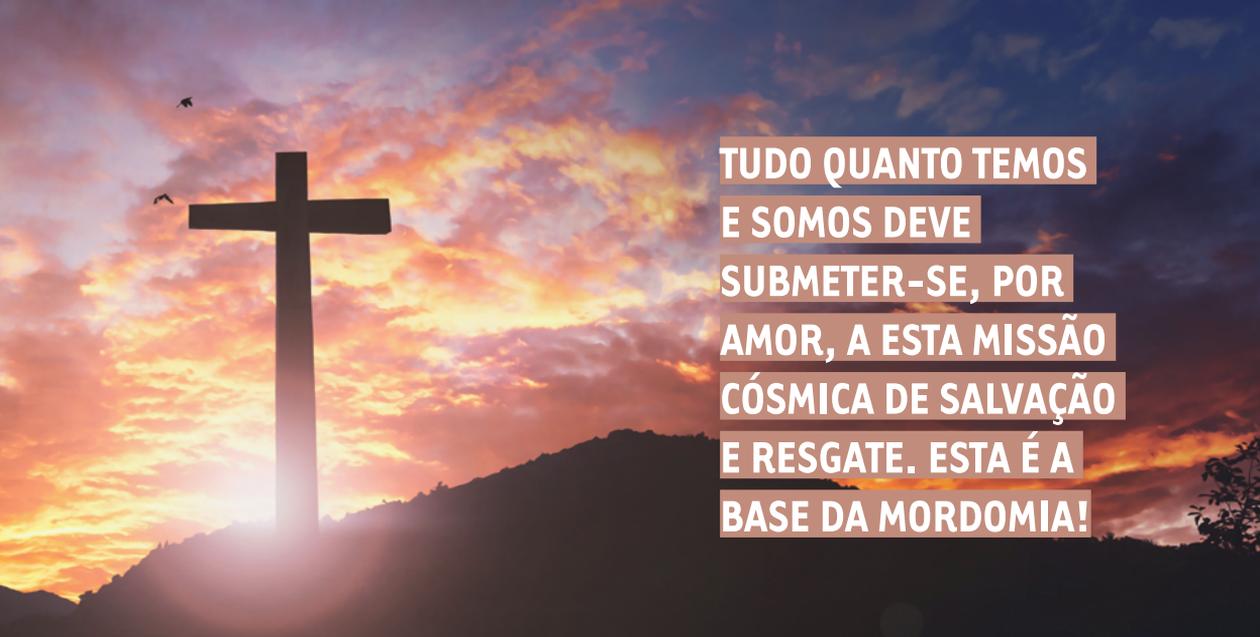


dos financeiros. A Igreja. Os dons e os talentos. Nada está excluído desta parceria! Paulo confessava: “*Regozijo-me agora no que padeço por vós, e na minha carne cumprio o resto das aflições de Cristo, pelo seu corpo, que é a igreja*” (Colossenses 1:14). Era com muita alegria, sacrifício, e às vezes com aflição, que o apóstolo cumpria a sua parceria pela Igreja de Cristo! “O apóstolo Paulo, no seu ministério entre as igrejas, foi incansável nos seus esforços para colocar no coração dos novos crentes o desejo de fazer grandes coisas pela causa de Deus. Exortava-os muitas vezes à liberalidade.”⁶

OS EFEITOS DA PARCERIA NOS ATOS DE CULTO

Deus espera, de cada um, um envolvimento total – tudo quanto somos e temos – em cada dia e todos os dias. Este envolvimento materializa-se e engrandece-se nos atos de culto. Por essa razão, destacamos a importância

do conceito bíblico da mordomia e a adoração: Primeiro, disponha do seu tempo. Nunca diga que não tem tempo para o serviço de adoração ao seu Amigo. Quantas vezes as igrejas passam por momentos difíceis na época das nomeações. Tanta gente está tão ocupada com as coisas do dia-a-dia que rejeita responsabilidades na Igreja. Que paradoxo! Não temos tempo para o serviço d’Aquele que nos dá o tempo! Segundo, ofereça os seus talentos e os seus dons para o serviço de adoração do seu Amigo. Quais são as suas competências naturais, académicas e profissionais? Usa-as apenas na sua vida familiar e profissional ou depõe todas as suas capacidades ao serviço de Deus por meio da Sua Igreja? Não esqueça, esses talentos são d’Ele! Terceiro, devolva-Lhe os dízimos de tudo quanto Ele lhe dá. Devolva um dízimo com qualidade! (Isto não é Mordomia. É uma pequena parte, importante e integrante, da Mordomia!) “Atenda primeiro ao ape-



**TUDO QUANTO TEMOS
E SOMOS DEVE
SUBMETER-SE, POR
AMOR, A ESTA MISSÃO
CÓSMICA DE SALVAÇÃO
E RESGATE. ESTA É A
BASE DA MORDOMIA!**

lo de Deus – O Senhor não reclama apenas o dízimo como sendo Seu, mas também nos ensina como deve ser retirado para Ele. Diz: *‘Honra ao Senhor com a tua fazenda e com as primícias de toda a tua renda.’* Prov. 3:9. Isto ensina-nos que não devemos gastar os nossos rendimentos para o nosso benefício, levando ao Senhor o restante, ainda que seja um dízimo honesto. Que a parte de Deus seja separada em primeiro lugar.⁷⁷ Por princípio, e por deferência, o seu Amigo deve ser sempre, e em tudo, o primeiro!

Leve-Lhe, com alegria, ofertas de gratidão proporcionais às Suas bênçãos. “Essa questão de dar não é deixada ao impulso do acaso. Deus deu-nos instruções a esse respeito. Especificou os dízimos e as ofertas como sendo a medida da nossa obrigação. (...) Depois do dízimo ser posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: *‘conforme a sua prosperidade’*. I Cor. 16:2.”⁷⁸ Qual é a percentagem para ofertas, proporcional à sua prosperidade, que já dedicou ao serviço do seu Amigo e Senhor? Pensa como o salmista? *“Hei de confiar sempre na força do teu nome! Nunca deixarei de te oferecer verdadeiros sacrifícios, que são louvores que te dirigimos. Cumprirei pontualmente com todos os compromissos que tomar diante de ti, e isso na presença de todos, em Jerusalém,*

POR PRINCÍPIO, E POR DEFERÊNCIA, O SEU AMIGO DEVE SER SEMPRE, E EM TUDO, O PRIMEIRO!

na casa do Senhor, junto de ti, para que o vejam! Louvem o Senhor!” (Salmo 116: 17-19, *O Livro*).

PARCEIROS DE DEUS

A Mordomia Cristã consiste em desfrutar de um estilo de vida em amigável parceria com Deus, reconhecendo-O como o Dono e o Senhor de todas as coisas. É compreender que Ele nos oferece uma elevada oportunidade de viver nos Seus domínios, com o propósito de termos uma relação privilegiada de Aliança ou de Concerto com Ele! Vivemos para O adorar, para O louvar e para O servir, em todos os atos da nossa vida, agora e pela eternidade (Apocalipse 22:3)! Usurpamos ao Senhor esses direitos cada vez que pensamos em nós e nos nossos interesses em primeiro lugar. Pense, constantemente, na forma em como pode favorecer e desenvolver esta parceria com o Senhor do Universo! Louvai ao Senhor!

¹ <https://dicionario.priberam.org/parceiro>.

² Jacques Doukhan, *Le Soupire de la Terre*, Edition Vie Et Santé, 1993, p. 201.

³ Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, CPB, p. 326.

⁴ Ellen G. White, *O Caminho para a Esperança*, P. SerVir, 2009, p. 127.

⁵ Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, CPB, p. 44.

⁶ Ellen G. White, *Atos dos Apóstolos*, P. SerVir, 2008, p. 241.

⁷ Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, CPB, p. 42.

⁸ Ellen G. White, *Mordomia e Prosperidade*, CPB, p. 42.



Pr. António Amorim
Presidente da UPASD

40 DIAS DE ORAÇÃO

A Igreja reunida em oração.

**A UNIÃO PORTUGUESA
DOS ADVENTISTAS DO
SÉTIMO DIA IRÁ REALIZAR,
NO INÍCIO DE 2022, UMA
CONVOCAÇÃO PARA REUNIR
A IGREJA EM ORAÇÃO
DURANTE 40 DIAS.**

A União Portuguesa dos Adventistas do Sétimo Dia irá realizar, no início de 2022, uma convocação para reunir a Igreja em oração durante 40 dias. Esta é uma iniciativa para começarmos o ano buscando um maior comprometimento com Deus e com a missão dada por Jesus Cristo. A UPASD oferecerá a cada família um exemplar do livro *40 dias de Oração* de Dennis Smith, que servirá de base para as reflexões e para as dinâmicas de oração. Oraremos pelo perdão, pelo derramamento do Espírito Santo, pelo reavivamento individual e coletivo como “Igreja VIVA”, pela preparação e coordenação dos Planos de Ação das igrejas, pela preparação da Assembleia Geral de Comunidades que decorrerá em abril, assim como pelos motivos de oração pessoais e outros. Os *40 dias de Oração* têm uma base bíblica relevante e significativa.

40 DIAS DE ORAÇÃO NA BÍBLIA

Noé. No Velho Testamento, a expressão “40 dias e 40 noites” tem, originalmente, um significado associado à graça e ao juízo divinos, na perspetiva da intercessão do povo de Deus perante a provação. Em *Genesis 7:12*, é referido que Deus fez chover intensamente, no

Dilúvio, durante 40 dias e 40 noites. Podemos imaginar como Noé e a sua família viveram este tempo; como nunca tinha acontecido antes, uma violenta tempestade derramou-se sobre a Terra. Fora da arca, toda a Humanidade e todas as restantes criaturas pereciam. Dentro da arca, Noé e a sua família estavam protegidos pela graça de Deus, ouvindo e sentindo o assombro dessa tempestade destruidora. Certamente que o contexto era aterrador. Será que a arca iria suportar tal violência? Os ani-



mais iriam permanecer de boa saúde e estáveis? Nesta tremenda prova, este remanescente do povo de Deus orava por proteção e por segurança. Depois dos 40 dias, a família de Noé permaneceu ainda mais de dez meses na arca, antes de saírem (Gênesis 8:13 e 14; cf. Gênesis 7:6, 11). Jesus afirmou que os dias em que vivemos são semelhantes aos dias de Noé (Mateus 24:37-39) no que se refere ao contexto social, moral e espiritual. Como Noé, também nós somos admoestados a preparar uma arca para salvação da nossa família, pois estamos avisados a respeito de coisas que ainda não se veem e estamos “movidos por santo temor” (Hebreus 11:7). Essa arca não é de madeira ou de outro material, mas é a proteção da graça de Deus, assegurada pelos méritos de Cristo pela fé. A comunhão com Deus através do culto pessoal, familiar e coletivo é a “construção dessa arca” nos nossos dias.¹

Jonas. O profeta Jonas, depois de grande luta para aceitar o chamado de Deus a fim de proclamar o arrependimento, pregou em Nínive que os habitantes desta grande metrópole tinham 40 dias para se arrependerem, porque a cidade seria destruída pelos juízos de Deus (Jonas 3:4). *Este foi um tempo de oração pelo perdão dos pecados, por arrependimento e por genuína conversão.* Os resultados foram conversões em massa, transversais a todas as classes sociais, o que conduziu à misericórdia divina, poupando a cidade, os seus habitantes e seus animais (Jonas 3:6-10). Este foi, portanto, um tempo de jejum e de oração, que levou à confissão, ao arrependimento e à conversão.



Moisés. Moisés, é, juntamente com Elias, considerado um dos maiores profetas do Velho Testamento, apresentando-se perante Jesus na transfiguração (Mateus 17:2 e 3). Moisés esteve 40 dias e 40 noites no Monte Sinai, na presença de Deus, para receber as tábuas da Sua Lei, os Dez Mandamentos (Deuteronómio 9:9-12; Êxodo 24:18; 34:28). Este foi um tempo de jejum e oração, na expectativa da revelação de Deus. *Este tempo está relacionado com a comunhão com Deus, preparatória para uma obediência genuína.* O capítulo 9 de Deuteronómio associa os 40 dias de jejum e oração de Moisés também ao tempo de intercessão pelo povo de Deus, depois da rebelião de Cades-Barnéia (Deuteronómio 9:23-26).

Elias. Elias caminhou “40 dias e 40 noites”, em jejum e oração, dirigindo-se para Horeb, o “Monte de Deus” (I Reis 19:8). *Este foi um tempo de reencontro com Deus, para receber uma nova missão.* Saído do desânimo e do cansaço espiritual, Elias alimentou-se

de Deus, criando as condições para renovar a visão espiritual, segundo o discernimento do Espírito, e estar apto para uma nova missão de discipulado capacitador: ungir o rei da Síria e o rei de Israel, ungir Eliseu, o profeta continuador da sua missão, congregar os fiéis de Israel (I Reis 19:15-19).

Jesus. O Senhor e Salvador Jesus Cristo foi tremendamente tentado, logo depois do seu batismo, durante 40 dias de jejum e oração (Mateus 4:1-11). *Este foi um tempo de provação e de resistência pela fidelidade ao Pai e à Palavra de Deus.* A comunhão intrínseca que tinha com o Pai foi testada na natureza humana de Jesus, que sentia fome, era tentado a duvidar e tentado ao exercício do poder fora da missão salvadora que tinha e que exigia o Seu sacrifício. Depois de ressuscitado, Jesus Cristo passou ainda 40 dias com os discípulos. *Este foi um tempo para lhes “falar das coisas do Reino de Deus” (Atos 1:3), reforçar a sua fé e prepará-los para serem discípulos que fazem discípulos.*

Estes exemplos bíblicos dão-nos o foco objetivo dos “40 dias de oração”: *Arrependimento, intercessão, comunhão, fidelidade, consagração e missão.*

Refletir & Orar



A ORAÇÃO E O ESPÍRITO SANTO

Segundo a Mensageira do Senhor, um reavivamento genuíno é a “maior e mais urgente” das necessidades dos discípulos contemporâneos e da Igreja atual.

“Um reavivamento da verdadeira piedade entre nós, eis a maior e a mais urgente de todas as nossas necessidades. Buscá-lo, deve ser a nossa primeira ocupação. Importa haver diligente esforço para obter a bênção do Senhor, não porque Deus não esteja disposto a outorgá-la, mas porque nos encontramos carecidos de preparo para recebê-la. O nosso Pai celestial está mais disposto a dar o seu Espírito Santo àqueles que Lho peçam, do que pais terrenos o estão a dar boas dádivas aos seus filhos. Cumpre-nos, porém, mediante confissão, humilhação, arrependimento e fervorosa oração, corresponder às condições estipuladas por Deus na Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção. Só podemos esperar um reavivamento em resposta à oração. Enquanto o povo se acha tão destituído do Espírito Santo de Deus, não pode apreciar a pregação da Palavra; mas quando o poder do Espírito lhes toca o coração, então os sermões não ficarão sem efeito. Guiados pelos ensinamentos da Palavra de Deus, com a manifestação do Seu Espírito, no exercício de sã discricção, os que assistem às nossas reuniões adquirirão preciosa experiência e, voltando ao lar, acham-se preparados para exercer saudável influência.”²

Este pensamento inspirado diz-nos que só podemos chegar a este reavivamento verdadeiro através da oração fervorosa, acompanhada pela



UM REAVIVAMENTO DA VERDADEIRA PIEDADE ENTRE NÓS, EIS A MAIOR E A MAIS URGENTE DE TODAS AS NOSSAS NECESSIDADES.

confissão, pela humilhação e pelo arrependimento: “Condições estipuladas por Deus na Sua promessa para conceder-nos a Sua bênção”. Este será um dos primeiros objetivos destes “40 dias de Oração”. No pensamento inspirado pelo Espírito de Profecia, falar, pregar e orar sobre o Dom do Espírito Santo deve ser uma prioridade da vida da Igreja, de forma que esta seja VIVA e poderosa no cumprimento da Sua missão.

“O tempo decorrido não causou nenhuma mudança na promessa dada por Cristo, ao partir, de enviar o Espírito Santo como Seu representante. Não é por qualquer restrição da parte de Deus que as riquezas da Sua graça não baixam sobre a Terra em favor dos homens. Se o cumprimento da promessa não é visto como poderia ser, é porque a promessa não é apreciada como devia ser. Se todos estivessem dispostos, todos seriam cheios do Espírito. Onde quer que a necessidade do Espírito

Santo seja um assunto sobre o qual pouco de pense, ali haverá secura espiritual, escuridão espiritual, declínio e morte espirituais. Quando assuntos de menos importância ocupam a atenção, falta o poder divino necessário para o crescimento e a prosperidade da Igreja, e que haveria de trazer todas as outras bênçãos, mesmo sendo oferecido numa infinita plenitude. Uma vez que este é o meio pelo qual havemos de receber o poder, porque não sentimos fome e sede do dom do Espírito? Porque não falamos sobre ele, não oramos por ele e não pregamos a seu respeito? O Senhor está mais disposto a dar o Espírito Santo àqueles que O servem do que os pais a dar boas dádivas aos seus filhos.”³

METODOLOGIA DOS “40 DIAS DE ORAÇÃO”

O programa dos “40 Dias de Oração” começará no início de janeiro, com reuniões a nível nacional através da

ÚLTIMA SEGUNDA-FEIRA DO MÊS

"O Senhor ouviu a minha súplica, o Senhor aceita a minha oração." Salmo 6:9.

ORAÇÃO 5.6/6.7

Momentos de Oração da Igreja Nacional

ID ZOOM:
413 561 6414
SENHA:
77777

DAS 5H-6H DA MANHÃ NOS AÇORES
DAS 6H-7H DA MANHÃ NO CONTINENTE E NA MADEIRA

AGRADECIMENTOS E PEDIDOS DE ORAÇÃO - WHATSAPP +351 933 93 92 91

plataforma *Zoom*, recomendando-se fortemente que as igrejas locais se organizem para que haja uma colaboração local para reforçar este grande movimento de oração. As reuniões terão o seguinte calendário:

Primeiros 10 dias, das 6h00 às 7h00 (das 5h00 às 6h00 nos Açores), pela plataforma *Zoom*, a começar da sexta-feira dia, 7 de janeiro, para terminar no domingo, 16 de janeiro.

Entrar na reunião Zoom:

<https://us02web.zoom.us/j/4135616414?pwd=YTIzcHZBVXBiNDhSaUhqL3pjbnENZQT09>

ID da reunião: 413 561 6414

Senha de acesso: 77777

Reuniões nacionais, cada segunda-feira, à mesma hora, na mesma plataforma, com as mesmas credenciais, nos dias 17, 24 e 31 de janeiro, bem como nos dias 7 e 14 de fevereiro.

Reuniões locais de terça a domingo, no horário, formato e modo decidido por cada comunidade.

Termino dos "40 Dias de Oração" a realizar-se no fim-de-semana de 18 e 19 de fevereiro. As igrejas locais poderão organizar um programa especial de consagração com Santa Ceia e com Batismos.

Continuidade com o retorno às reuniões nacionais de oração (5-6/6-7) cada última segunda-feira do mês, a partir do dia 28 de fevereiro e até ao final do ano.

Oramos para que os "40 dias de Oração" criem as condições para sermos uma "Igreja VIVA", composta por discípulos tridimensionais que continuamente **DESCOBREM** Deus e a Sua Palavra, **DESENVOLVEM** dons e relacionamentos e **DÃO**-se à missão. Contamos consigo!

¹ John e Millie Youngberg, *El Círculo Inviolable*. Buenos Aires: Asociación Casa Editora Sudamericana, 1999, p. 41.

² Ellen G. White, *Reavivamento Verdadeiro*, p. 9 (versão eletrónica).

³ Ellen G. White, *Actos dos Apóstolos*, ed. P. SerVir, pp. 36 e 37.



Pedro Esteves
*Diretor do Departamento de
Evangelismo da UPASD*

DIA NACIONAL DE BATISMOS

Mais que uma data, uma missão!

No Sábado 23 de outubro celebrá-
mos, mais uma vez, o Dia Nacional
de Batismos no território da UPASD,
por altura dos esforços evangelísticos
de outono realizados na maioria das
nossas Igrejas.

Se é verdade que não se podem an-
teecipar ou agendar decisões por Cristo,
propor um dia anual para a realização de
cerimónias batismais por todos o país é
um desafio que pretende criar uma di-
nâmica positiva e mobilizadora junto
das igrejas, dos Pastores e dos crentes
envolvidos no discipulado. Juntarmos
esforços para, numa mesma data ou

época, termos um número especial de
batismos a acontecer é não apenas um
objetivo bonito de se viver como Igreja
nacional, mas pode também funcionar
como motivação e “horizonte” para
chegarmos com mais ousadia ao propó-
sito bíblico de, como igrejas, promover-
mos decisões pelo evangelho.

Este ano, pela graça de Deus,
foram realizados 27 batismos nesta
data, em Igrejas de norte a sul do país.
Sabemos ainda que cerca de mais 20
batismos estavam por esta altura em
fase final de preparação e foram reali-
zados ao longo dos sábados seguintes.

Louvamos Deus por esta alegria que podemos testemunhar como Igreja.

Neste contexto, vale a pena refletir sobre este tema e perguntar: Será que a realização de batismos deve ser uma prioridade para as nossas igrejas? Proponho-vos uma reflexão bíblica que pode dar-nos indicações claras sobre a direção que devemos seguir.

O batismo é uma experiência central e, mesmo, fundadora da fé cristã e da identidade da Igreja. Podemos afirmar que, mesmo se a Igreja e a experiência cristã são mais do que apenas o batismo, elas não existiriam sem o batismo e tudo o que ele representa. Algumas evidências bíblicas desta verdade:

1. Jesus não iniciou o Seu ministério público sem dar Ele mesmo o exemplo do batismo como instrumento de consagração pessoal a Deus e marca insubstituível de uma nova etapa na vida e na missão do crente, à qual está ligada a unção do Espírito Santo.

- **Marcos 1:9 e 10** | *“Naqueles dias, veio Jesus de Nazaré da Galileia e por João foi batizado no rio Jordão. Logo ao sair da água, viu os céus rasgarem-se e o Espírito descendo como pomba sobre ele.”*

2. A missão da Igreja, tal como definida por Jesus, coloca o batismo como parte dos seus pilares – ir, pregar e batizar – e liga de forma definitiva o batismo à salvação, por se tratar da manifestação exterior e visível de uma decisão interior e pessoal.

- **Marcos 16:15 e 16** | *“E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo; quem, porém, não crer será condenado.”*

3. A prática dos apóstolos nos primeiros anos da proclamação do evangelho coloca o batismo no centro do processo de expansão e consolidação da Igreja Cristã. Podemos para isso verificar a lista de batismos no livro de Atos dos Apóstolos:

- No Pentecostes (At. 2:38, 41).
- Os Samaritanos (At. 8:12).
- O Etíope eunuco (At. 8:36-38).
- O Apóstolo Paulo (At. 9:17 e 18).
- Lídia e sua família (At. 16:13-15).
- O carcereiro e sua família (At. 16:30-34).
- Crispo e outros (At. 18:8).
- Os doze efésios (At. 19:4 e 5).

A Igreja deve, portanto, enquadrar estas verdades bíblicas na sua prática e nas suas orientações estratégicas. O pior que podemos fazer como Igreja é manifestar uma visão desequilibrada e uma prática desajustada em relação a esta evidência das Escrituras. Importa por isso compreender como se podem manifestar estes desequilíbrios na vida da Igreja.

O primeiro grande erro seria olhar para os batismos com o “cinismo” de querer alcançar números, de atingir metas como se de uma “fábrica de crentes” se tratasse, ou de melhorar estatísticas para causar uma impressão positiva.

Mas o segundo, e igualmente grave, erro seria olhar para os batismos como uma opção, como se não fossem uma prioridade da missão da Igreja. O erro poderia ser aprofundado se a Igreja deixasse de ter como alvo e mais elevado desígnio conduzir o maior número possível de almas a um compromisso com o Senhor Jesus e com a Sua Igreja remanescente, vinculado através do batismo.

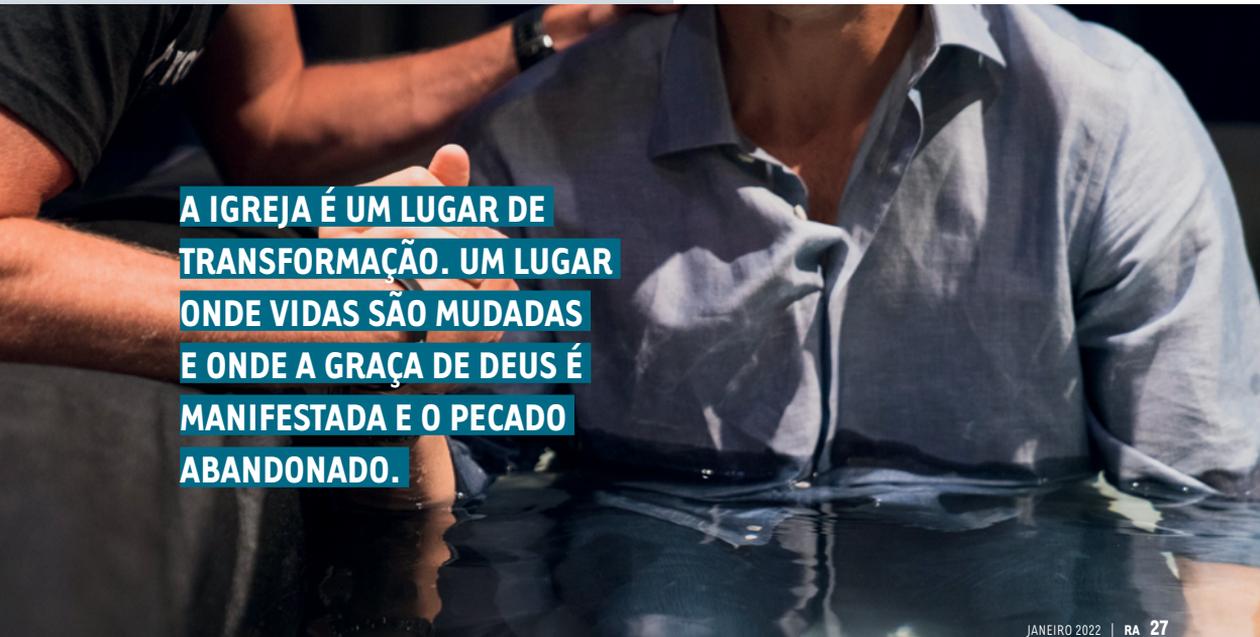
Um das mais fortes evidências da centralidade do batismo reside no facto de que, segundo o ensino bíblico, o batismo encerra em si mesmo os grandes desígnios que Deus conferiu à Igreja. Ou seja, o que a Igreja foi designada para ser revela-se igualmente no que é o batismo. Analisemos este facto em cinco textos do Novo Testamento que correspondem a cinco grandes verdades, ao mesmo tempo sobre a Igreja e sobre o batismo:

1. Na Igreja, a Bíblia é estudada, proclamada e celebrada. Da mesma forma, só há batismo quando a Bíblia é estudada, ensinada e integrada na vida de uma pessoa. É por isso que ninguém é batizado sem ter sido acompanhado no estudo da Bíblia e o batismo é um testemunho e uma celebração desse estudo. Foi esta a experiência do Etíope eunuco: *“Correndo Filipe, ouviu-o ler o profeta Isaías e perguntou: Compreendes o que vens lendo? Ele respondeu: Como poderei entender, se alguém não me explicar? E convidou*

Filipe a subir e a sentar-se junto a ele. (...) Então, mandou parar o carro, ambos desceram à água, e Filipe batizou o eunuco” (Atos 8:30 e 31, 38).

2. A Igreja é um lugar de transformação. Um lugar onde vidas são mudadas e onde a graça de Deus é manifestada e o pecado abandonado. O batismo simboliza e incorpora ele mesmo esse processo de transformação, arrependimento e novo nascimento. *“Respondeu-lhes Pedro: Arrependei-vos, e cada um de vós seja batizado em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo”* (Atos 2:38).

3. A Igreja é uma comunidade de crentes. Nada se vive no isolamento. Nada é individual. A Igreja é um coletivo harmonioso que pode, por isso, ser ilustrada como um corpo (Romanos 12:4 e 5) ou como uma família (Efésios 2:19). Da mesma forma, o batismo é uma experiência coletiva, vivida e testemunhada em comunidade e que precisa de alguém, em nome da comu-



**A IGREJA É UM LUGAR DE
TRANSFORMAÇÃO. UM LUGAR
ONDE VIDAS SÃO MUDADAS
E ONDE A GRAÇA DE DEUS É
MANIFESTADA E O PECADO
ABANDONADO.**



**E ESTE EVANGELHO DO REINO
SERÁ PREGADO EM TODO O
MUNDO, EM TESTEMUNHO A
TODAS AS GENTES, E ENTÃO
VIRÁ O FIM (MATEUS 24:14).**

nidade, que o realize. Ninguém pode batizar-se a si mesmo. *“Então, os que lhe aceitaram a palavra foram batizados, havendo um acréscimo naquele dia de quase três mil pessoas. (...) Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum”* (Atos 2:41, 44).

4. A Igreja Cristã não existe sem a presença e a ação do Espírito Santo, por isso Jesus instrui os discípulos a “que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai” (Atos 1:4), ou seja, até que o Espírito Santo fosse derramado sobre eles, o que veio a acontecer na experiência do Pentecostes. Da mesma forma, o batismo cristão não é válido sem a compreensão e a unção do Espírito Santo. Isso

ficou bem claro no encontro do Apóstolo Paulo com o grupo de homens de Éfeso. Ao saber que tinham sido batizados sem receberem o Espírito Santo, porque nem d’Ele tinham ouvido falar, Paulo não hesitou na sua ação: *“Eles, tendo ouvido isto, foram batizados em nome do Senhor Jesus. E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo”* (Atos 19:5 e 6).

5. A Igreja é um centro de missão, através do envio de discípulos. Ela existe, não para receber e estagnar pessoas que se juntam ao “clube” dos Cristãos, mas para enviar discípulos a alargar as fronteiras do Reino de Deus. Da mesma forma, o batismo é um chamado à ação, é o meio de multiplicação de discípulos que, depois de terem sido acompanhados, são agora chamados a juntar-se a essa mesma missão. *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado”* (Mateus 28:19 e 20).

Por tudo isto, a missão de batizar deve ser abraçada com profundo entusiasmo por todas as igrejas e por todos os discípulos de Cristo. Planos intencionais devem ser feitos em cada igreja para promover o número de pessoas batizadas. Este deve ser o propósito de todos os que estão empenhados em ver Jesus voltar muito em breve, porque sabemos como certo que *“será pregado este evangelho do reino por todo o mundo, para testemunho a todas as nações. Então, virá o fim”* (Mateus 24:14).

Cada batismo realizado é mais um passo dado em direção a este extraordinário desígnio.



“Pouca atenção é dada à Bíblia, e o Senhor deu uma luz menor para guiar homens e mulheres à luz maior.” – EGW, Evangelismo, p. 257.

PARA UMA IGREJA VIVA E ACOLHEDORA

“O tema favorito de Cristo foi o caráter paternal e o abundante amor de Deus. Este conhecimento de Deus foi o próprio dom de Cristo aos homens, dom que Ele confiou ao Seu povo para que o transmitisse ao mundo.” (T6, p. 55.)

“O Senhor quer que os homens se esqueçam de si mesmos no esforço de salvar pessoas. A nossa vida é um total fracasso se passamos sem deixar pelo caminho os marcos do amor e da compaixão. [...] Deus chama portadores de luz que encham o mundo com a luz, paz e alegria que provêm de Cristo.” (Carta 197, 1902 – *Ev*, p. 629.)

“O Senhor convida o Seu povo a despertar do sono. O fim de todas as coisas está às portas. Quando os que conhecem a verdade forem cooperadores de Deus, aparecerão os frutos da justiça. [...] A exibição do amor de Deus que se revela no abnegado ministério em favor dos outros será o meio de levar muitas pessoas a acreditar na Palavra de Deus, exatamente como ela está escrita. Deus deseja refrigerar o Seu povo pelo dom do Espírito Santo, batizando-os de novo com o Seu amor. Não há necessidade de haver escassez do Espírito na Igreja. [...] No futuro, a Terra será iluminada com a glória de Deus. Uma

santa influência irradiará para o mundo procedente dos que são santificados pela verdade. A Terra há de ser circundada por uma atmosfera de graça. O Espírito Santo operará nos corações humanos revelando aos homens as coisas de Deus.” (T9, p. 40.)

“Os anjos de Deus estão a observar para ver quais dos Seus seguidores exercerão terna compaixão e simpatia. Observam para ver quem, entre o povo de Deus, manifestará o amor de Jesus. Aqueles que percebem a miséria do pecado, e a divina compaixão de Cristo no Seu infinito sacrifício pelo homem caído, terão comunhão com Cristo. Os seus corações estarão cheios de ternura; a expressão do semblante e o tom da voz manifestarão simpatia, os seus esforços serão caracterizados por sincera solicitude, amor e energia, e através de Deus serão um poder para ganhar pessoas para Cristo. Todos nós precisamos de semear uma colheita de paciência, compaixão e amor. Ceifaremos aquilo que estamos a semear. O nosso caráter está a formar-se agora para a eternidade. Estamos a exercitar-nos aqui na Terra para o Céu. Devemos tudo à graça, abundante graça, graça soberana. A graça na aliança ordenou a nossa adoção. A graça no Salvador efetuou a nossa redenção, regeneração e adoção à herança de Cristo. Revele-se aos outros esta mesma graça.” (T6, p. 268.)



Maria da Luz Cordeiro
Diretora da Área Departamental da Família da UPASD

Conta a história que, tempos atrás, num distante e pequeno vilarejo, havia um lugar conhecido como a casa dos 1000 espelhos. Um pequeno e feliz cãozinho soube deste lugar e decidiu visitá-lo. Quando lá chegou, saltitou feliz escada acima até à entrada da casa. Olhou através da porta de entrada, com as suas orelhinhas bem levantadas e a cauda a balançar tão rapidamente quanto podia. Para sua surpresa, deparou-se com outros 1000 pequenos e felizes cães, todos com as suas caudas a balançar tão rapidamente quanto a dele. Abriu-se um enorme sorriso que foi correspondido por 1000 enormes sorrisos. Quando

saiu da casa, pensou: “Que lugar maravilhoso! Irei voltar muitas vezes.”

Neste mesmo vilarejo, um outro pequeno cãozinho, que não era tão feliz quanto o primeiro, decidiu também visitar a casa dos 1000 espelhos. Escalou lentamente as escadas e olhou através da porta. Quando viu 1000 olhares hostis de cães que o olhavam fixamente, rosnou, mostrou os dentes e ficou horrorizado ao ver 1000 cães rosnarem e mostrarem-lhe os dentes. Quando saiu daquela casa, pensou: “Que lugar horrível! Nunca mais voltarei aqui.” Esta história conclui dizendo: todos os rostos no mundo são espelhos.¹

Fotografia: Unsplash/victor grabarczyk

REFLEXOS

Embora não deseje colocar esta questão de forma tão taxativa, não é menos verdade que, na maior parte das vezes, aqueles que nos rodeiam emitem o reflexo daquilo que veem em nós. Todos já passámos pela experiência de ficarmos mais bem-dispostos ou mais maldispostos segundo o tipo de abordagem que nos fazem, seja ela verbal ou não. Já percebemos que o clima familiar resulta inevitavelmente da disposição com que chegamos a casa e das mensagens que o nosso rosto emite. Já tivemos difíceis dias de trabalho que foram aligeirados pela gentileza de um sorriso amável. E já visitamos igrejas cujo acolhimento sentido fizeram a diferença entre ficar ou nunca mais voltar.

É verdade que nos é mais fácil perceber a indisposição do outro do que perceber a nossa própria condição. Naturalmente vemos o rosto daquele que está diante de nós e não o nosso. Não carregamos um espelho connosco ao longo do dia. Mas, se estivermos atentos, perceberemos os reflexos daqueles que estão à nossa volta. Que “palavras” emitimos através das nossas expressões faciais? O que dizem os nossos olhos?

*“A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz; se, porém, os teus olhos forem maus, o teu corpo será tenebroso.”*² Inevitavelmente somos aquilo que contemplamos. Se os nossos olhos se fixam no amargo da vida, nas intempéries da nossa caminhada, de nós sairão reflexos de trevas. E essa escuridão pode ser tão densa que, erroneamente, concluiremos que a nossa família é muito complicada, que os

nossos colegas de trabalho são muito problemáticos, que a nossa vizinhança é insuportável, que os nossos amigos são ingratos, que a congregação à qual pertencemos é bastante defeituosa e que a nossa vida não presta. Tudo ao nosso redor será trevas!

Mas, *“quando o homem se desvia das imperfeições humanas, e contempla Jesus, opera-se no seu caráter uma divina transformação. Ele fixa em Cristo o olhar e como num espelho reflete a glória de Deus, e contemplando-O transforma-se à mesma imagem de glória em glória, como pelo Espírito do Senhor.”*³ Quando Moisés desceu da montanha, depois de ter estado na presença de Deus, um véu foi colocado no seu rosto porque um brilho, um reflexo divino, emanava da sua face. Se o nosso foco estiver em Cristo, se passarmos tempo na Sua presença, perceberemos que a Sua graça, amabilidade, gentileza, paciência e altruísmo serão reflexos naturais em nós. Como diz Salomão: *“A luz dos olhos alegra o coração.”*⁴ Suba as escadas da vida com ânimo, alegria e força em Cristo Jesus. Olhe o mundo à sua volta com genuíno interesse e dedicação. Deleite-se com os múltiplos reflexos de bênçãos que o Criador faz emanar sobre a sua vida. Seja grato por quem tem e por aquilo que tem. E, já agora... uma última nota: se a vida lhe “rosnar”, perceba se não serão REFLEXOS.

¹
Autor Anónimo.

²
Mateus 6:22 e 23.

³
Ellen G. White, *Para Conhecê-’O*, p. 89.

⁴
Provérbios 15:30.



SOMOS A IGREJA

» VERSÍCULO 3D «

“Somos o _____ [a _____] de _____” [_____].



Paula Amorim

*Diretora-Associada da Área
da Família da UPASD para os
Ministérios da Criança*



» HISTÓRIA 3D «

Já pensaste como o nosso corpo é perfeito e funcional? É incrível como tudo funciona bem no corpo. Mesmo a dormir, o coração bate e mantém-nos vivos. O apóstolo Paulo também ficou fascinado com a Igreja, que é um corpo vivo composto de várias pessoas, que funciona bem quando todos fazem, unidos, o seu trabalho. Em I Coríntios 12, o corpo da Igreja surge como uma equipa perfeita quando juntos amamos, ajudamos e louvamos Deus. Todos somos importan-

tes no corpo da Igreja para que ela seja dinâmica, cheia de vida e de amigos!

» DESCOBRE MAIS «

A Bíblia apresenta várias imagens que nos ajudam a entender melhor como funciona a Igreja. A Igreja é como uma família (Efésios 2:10). Os membros das famílias amam-se e cuidam uns dos outros, trabalham juntos para o bem de todos. A Igreja como um edifício ilustra outra ideia: um conjunto de partes que, todas juntas, fazem o edifício (I Coríntios 3:9). Se faltar um tijolo, o edifício fica em risco de cair. Da mesma maneira, se alguém não está a participar na Igreja, vai ficar algo por fazer. É por isso que a Igreja precisa de todos para manter-se viva e unida!

» DESENVOLVE SEMPRE «

As pessoas da Igreja, tal como o nosso corpo, pertencem a Deus. Paulo, falando do corpo e da Igreja, diz que o nosso corpo é o templo de Deus (I Coríntios 6:19). Ele queria dizer que Deus, ao habitar nas pessoas, transforma-as na Igreja. Então, a melhor maneira de adorar Deus é dar-Lhe a nossa vida, para que Deus more em nós. Ao cuidarmos da nossa saúde, do corpo e da mente, estamos a preparar a nossa casa para Deus. Afinal, Deus está dentro de cada um de nós por meio do Seu Espírito e, quando nos juntamos para adorar, formamos a Igreja de Deus.

» DÁ-TE À MISSÃO «

Com cada elemento do nosso corpo podemos louvar Deus. Com os nossos olhos podemos ler apenas o que é bom. A nossa boca pode louvar Deus quando cantamos, oramos e falamos bem dos

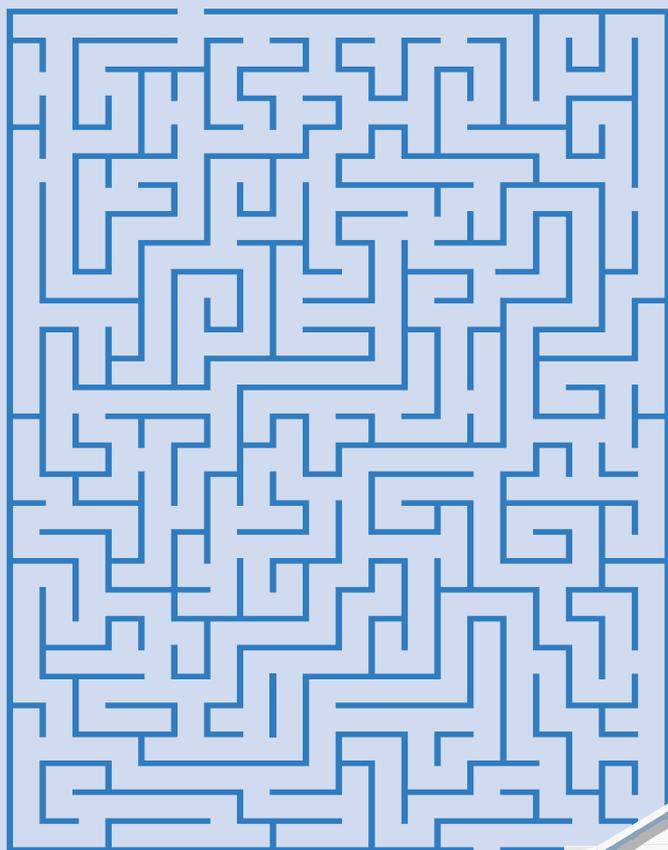


outros. As nossas orelhas são de Deus quando ouvimos a Sua Palavra e Lhe obedecemos. Quando Deus mora no nosso corpo por inteiro, nós fazemos tudo para agradecer a Deus. Utiliza cada parte do teu corpo para louvar e servir Deus. Começa já a louvar Deus com esta música: <https://youtu.be/L24TysfnLY8>.

Depois junta outros amigos e louvem Deus com a certeza de que Ele estará presente na igreja que acabaste de reunir.

» ATIVIDADE 3D «

Leva todos à igreja e terminemos juntos a nossa igreja.



Termina de desenhar e pintar a igreja!





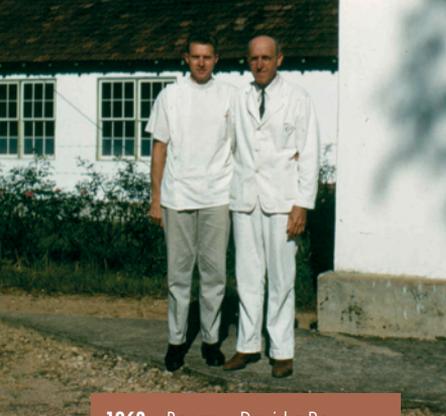
Emanuel Esteves
Médico



UMA HISTÓRIA CHEIA DE HISTÓRIAS [PARTE III]

A minissérie de três artigos intitulada “Uma História Cheia de histórias” é dedicada à obra Médico-Missionária Portuguesa em Angola, inserida na apreciada rubrica “Memórias da Nossa História”, da Revista Adventista em Portugal.

No trabalho de pesquisa necessário à garantia de rigor nas informações agora partilhadas, considerei o testemunho de vários conviventes de alguns dos protagonistas e quatro livros fundamentais: *História de Nossa Igreja*, um livro editado pelo Departamento de Educação da Conferência Geral dos Adventista do Sétimo Dia; *Arautos de Boas Novas*, da autoria do Pastor Ernesto Ferreira; *Pregoeiros da Verdade Presente*, da autoria do Pastor Alexandre Justino; e *Guiados*



1962 – Bongo – David e Roy Parsons em frente do Hospital.



1964 – Aeroporto de Nova Lisboa (Huambo) regresso de Portugal de Leona e filhos.



Por Deus, da autoria do Dr. Isaac Paulo. Além destas fontes, consultei igualmente alguns documentos históricos do acervo oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia, angolana, portuguesa e mundial.

No primeiro artigo desta série de três, focalizámo-nos no período de 1924 a 1930, com destaque para as figuras pioneiras do Pastor William Harry Anderson e do Dr. Archie Tonge. No segundo artigo, prestámos especial atenção ao período entre 1931 e 1968, acompanhando a cativante obra do casal Roy e Mabel Parsons. Neste terceiro artigo, estaremos centrados no período de 1968 a 1975, pela mão do casal David e Leona Parsons.

Mas, recordemos alguns antecedentes.

No dia 6 de Julho de 1930, em Lisboa, Portugal, o casal de Missionários Roy e Mabel Parsons viu nascer o seu segundo filho, David Justice Parsons. Com pouco mais de um ano de idade, David navegou para Angola em 1931, onde chegou em fins de Dezembro, acompanhado pelos seus pais e o irmão mais velho, Roy Parsons, Júnior.

David Parsons viveu uma infância feliz, na Missão Adventista do Bongo, em Angola, onde os seus pais, secunda-

dos por alguns colaboradores angolanos, portugueses e de outras origens, cuidavam dos doentes do Hospital, além de muitos outros assuntos relacionados com a vida da Missão.

Juntamente com os seus três irmãos, os filhos de outros Missionários e os amigos de infância angolanos, David viveu as doces e saudáveis aventuras de crianças que crescem, com disciplina, mas em responsabilidade e em liberdade. Cedo aprendeu a conviver com a realidade da Medicina e das necessidades do Povo de Angola, por quem se afeiçoou verdadeiramente. Sou disso testemunha!

Teve de se separar deles e do seu amado Bongo, durante a juventude, a fim de estudar no ensino Secundário e Universitário. Foi assim que, no ano lectivo de 1949-1950, frequentou a Universidade La Sierra, Califórnia, EUA e, nos três anos seguintes (1950-1953), estudou no Colégio Missionário de Washington (hoje conhecido como Universidade Adventista de Washington), tendo obtido a graduação de Bacharel em Biologia e em Química.

Mas, antes de prosseguir, tenho de vos apresentar outra pessoa: Leona Mae Chew. Nasceu em 13 de Setembro de 1932, em Newark, Ohio, EUA. Com-



1964 – Cuale – Dr. David escolheu e colocou a pedra de esquina do edifício do templo.



1964 – Cuale – Equipa do Hospital com o casal Parsons.



1964 – David e Leona em frente ao Hospital da Missão de Cuale.

pletou o primeiro ano universitário de Enfermagem em 1950-1951, no Colégio Southern Missionary (hoje Southern University, em Collegedale, Chattanooga, Tennessee). Depois rumou para o Colégio de Missionários Evangelistas (actualmente Universidade de Loma Linda) em 1951-1952, tendo recebido o seu Quepe (*Nurse's Cap*) em Novembro de 1951. Seguiu para o Washington Missionary College (hoje Universidade Adventista de Washington), onde, em 1952, conheceu aquele que viria a ser seu esposo. Adivinham quem? David Justice Parsons! Casaram no dia 14 de Junho de 1953, em Miami, Flórida, EUA.

Agora, podemos voltar ao percurso de David Parsons. Ele continuou os seus estudos, obtendo a Licenciatura em Medicina, no Colégio de Missionários Evangelistas (1953-1954), onde o seu pai tinha também obtido a Licenciatura em Medicina. Esta Universidade, hoje, toma o nome de Universidade de Loma Linda, onde existem várias Faculdades e Departamentos, das quais devo destacar a Faculdade de Medicina e a Escola Superior de Enfermagem.

Esta Universidade está marcada por várias gerações de Parsons, como te-

mos referido nestes artigos, alunos uns, nascidos ali outros. Foi o caso da filha mais velha do casal, Davona Joy Parsons (Davona é a fusão dos nomes dos pais), nascida no dia 11 de Fevereiro de 1954.

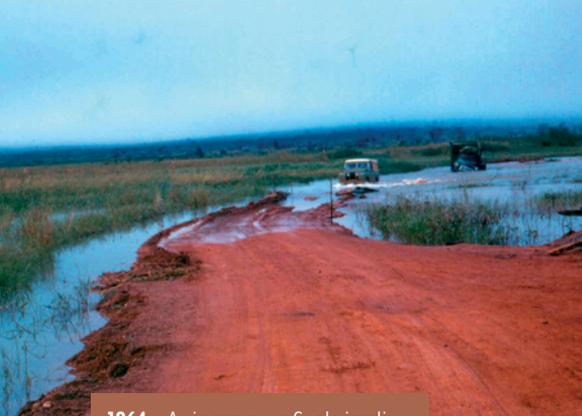
Em Agosto de 1954, o Dr. David foi para a Universidade de Nuevo Leon, em Monterrey, México, a fim de estudar Medicina em Espanhol.

Foi neste período que nasceu a segunda filha do casal, Cynthia Carol Parsons, no dia 8 de Março de 1955, na cidade de Hialeah, Flórida, EUA.

Com a Licenciatura mexicana, obtida em 1958, seguiu-se o Internato Médico no Hospital Hinsdale, em Chicago, Illinois, EUA, que completou em 1960.

A Dra. Leona Mae Parsons, em 1960, durante o tempo que estiveram no Hospital Hinsdale, completou o Curso Superior de Enfermagem e respectivo estágio.

Em 1961-1962, David, Leona e as suas duas filhas estiveram no Bongo, tendo logo colaborado na actividade do Hospital. Durante esta “visita”, no dia 13 de Março de 1962, nasceu o filho mais novo, David Justice Parsons, Júnior. O nascimento deste filho, em território português, foi muito importante para a família obter a autorização de residência, pois deu tempo para que



1964 — A viagem para Cuale implicava cruzar rios sem ponte.



1964 — viagem para Cuale; em alguns locais havia jangada.

o Dr. David provasse a sua naturalidade lisboeta, o que viria a ser definitivamente útil para a sua permanência posterior em Angola. A título de curiosidade refiro que, já no Século XXI, o Dr. David Parsons descobriu e documentou a sua descendência de D. Afonso Henriques, algo que muito o satisfez. Português de direito, por nascimento e descendência! Angolano de coração, por vivência!

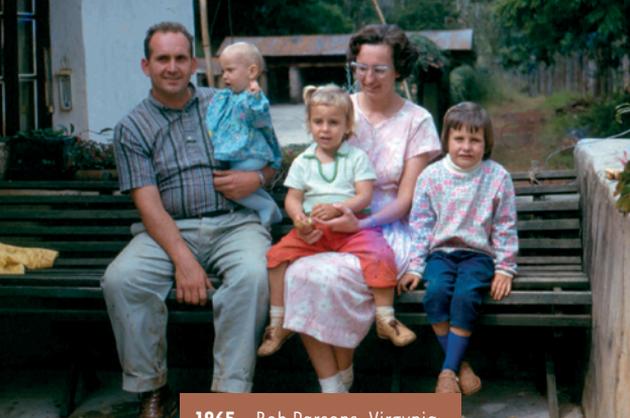
Ainda em 1962, o casal David e Leona Parsons veio para Lisboa, Portugal, com os seus filhos, a fim de frequentar o Curso de Medicina Tropical, em português, o qual foi completado pelo Dr. David em 1963. Durante este ano, em Lisboa, os Parsons fizeram amizade com algumas pessoas, entre as quais o então jovem estudante Alberto Pereira da Silva. Esta amizade desenvolveu-se mais tarde, em Angola, com efeitos no percurso missionário do Dr. David Parsons e na obra Médico-Missionária da IASD, em Angola.

Pela sua estatura e pela sua aptidão física, durante o ano vivido em Lisboa, o Dr. David jogou basquetebol no Sporting Clube de Portugal. Igualmente durante este período, as duas filhas frequentaram uma escola portuguesa em Lisboa, enquanto a Esposa (Leona) aprofundava os seus conhecimentos em Português.

Em 1963, o Dr. David voou para Angola, enquanto a família permaneceu em Lisboa até ao fim do ano lectivo, viajando, então, de barco para Angola (a mãe Leona e os três filhos).

É precisamente a partir desta data que o casal se envolve de forma notável na Obra Médico-Missionária, em Angola, sediando-se no Bongo. Rapidamente, com a ajuda do seu dedicado irmão Robert Parsons (Bob, nascido no Bongo), foram dotando o Hospital do Bongo de meios mais desenvolvidos. Atraíram por um tempo a Dra. Teresa Cotta David e, pouco depois, dois Médicos oriundos do Brasil, os Drs. Gedeon Marques e Élio Rocumbak, e respectivas esposas. Juntou-se-lhes o casal Holder (Radiologia e Anestesiologia). Isto permitiu ao Dr. David e ao seu pai, deslocarem-se a outros pontos de Angola em itinerância Clínica, especialmente nas Missões de Cuale (Malange), Quicuco (Quilengues), mas também na Namba (Seles), Luz (Lunda) e Lucusse (Moxico). Numa das suas visitas à Missão de Quicuco, foi atacado e mordido por uma serpente venenosa e quase morreu. Mas, escapou milagrosamente, fazendo lembrar a experiência de Paulo.

Enquanto o Dr. David Parsons se ocupava das cirurgias e das consultas, dia-



1965 – Bob Parsons, Virginia, Carolyn, JoAnne e Roberta.



1965 – Parsons e Pereiras da Silva – Cela (Wakukungo)

riamente até tarde na noite, a esposa geria a vida da família, exercia enfermagem, ajudava nas operações, dava formação e, aos Sábados, desenvolvia um brilhante e inesquecível trabalho com crianças, na Escola Sabatina. Aos Sábados, caso não estivesse de serviço no Hospital, o Dr. David pregava, dava estudos Bíblicos, ou simplesmente colaborava nas actividades da Igreja. Da parte da tarde, sempre que possível, dedicava tempo de qualidade à família e aos amigos, em contacto directo com a natureza.

Porque o tempo passava depressa, as distâncias eram longas e as estradas nem sempre estavam nas melhores condições, e porque o trabalho no Bongo não podia esperar, uma família amiga patrocinou a aquisição de um pequeno avião, monomotor, com 4 lugares, além do piloto. O Dr. David obteve a licença (*Brevet*) para pilotar este avião, que descolava e aterrava em “pistas” de terra, improvisadas para o efeito.

Devido ao seu envolvimento na pregação da Palavra, o Dr. David Parsons, foi consagrado em 1972, no Bongo, como Pastor, juntamente com outros Obreiros, entre os quais o Pastor Daniel Cordas.

Por tudo isto, a sua figura é incontornável na história da IASD portuguesa

e angolana! Brilhante e carinhoso como Médico e Cirurgião, excelente confidente e conselheiro, empreendedor e pioneiro, do seu trabalho (sempre sob a bênção Divina) resultaram milhares de curas físicas, psicológicas e espirituais. Desenvolveu e promoveu o Bongo, abriu igrejas e rapidamente passou a ser um rosto, dentro e fora da Igreja, ocupando o seu próprio lugar e não apenas como “filho do Dr. Roy Parsons”. Um Missionário de corpo inteiro. Um verdadeiro Médico-Missionário, sempre apoiado pela esposa, Leona, uma mulher vertical e de uma afabilidade fascinante. Os filhos, desde cedo, viveram e foram envolvidos por esta mesma dedicação e só a guerra conseguiu afastá-los, dramática e sofredamente, de Angola e do “seu” Bongo! Um dos seus netos (filho mais velho de Davona e Gary Kruger) seguiu Medicina, que cursou em Loma Linda! Foi uma alegria para o avô, que sempre sonhou com algo do género. Johnathan Kruger exerce Reumatologia nos EUA.

Por diversas vezes tive o privilégio de visitar esta querida família, no Bongo. Muita coisa tenho gravada, mas ressalto o pôr-do-sol de sexta-feira. A Missão do Bongo ecoava a música, saída das casas da família Parsons (David e Robert). Órgão, piano, melódicas e acordeão, di-



1965 – Bongo Extração de tumor do ovário com cerca de 40 cm.



1965 – David e Leona Parsons em acção no Bloco Operatório.

vididos por duas casas, tocavam a pleno volume hinos de louvor, dando as boas-vindas ao Sábado!

Uma vez, quando eu estudava no Huambo (então Nova Lisboa, distando cerca de 70 quilómetros do Bongo), separado há cerca de sete meses dos meus pais, Missionários colocados então em S. Tomé, soube que o meu pai se encontrava no Bongo, para uma importante reunião de Obreiros com o Pastor Samuel Monnier. Isto foi em 1969. Então, procurei ir lá passar o fim de semana. Soube que o Dr. David se deslocaria à cidade de Huambo na sexta-feira, para tratar de assuntos do Hospital, pelo que me coloquei alerta e abordei-o, pedindo boleia. Sem hesitar, concedeu-me a boleia que eu desejava e prometeu-me alojamento em sua casa, para o fim de semana. Mas, a história não fica por aqui... Os assuntos eram muitos e o Dr. David teve de atrasar um pouco a saída de Huambo, de regresso ao Bongo. Era sexta-feira e ele ficava profundamente desgostoso se não estava com a família ao pôr-do-sol. Já perto do Bongo, num ponto alto, vimos o pôr-do-sol. Lindo, exuberante de cores! O Dr. David travou subitamente o carro e entrou uns metros pelo mato, até um bom ponto de observação. Ali desfrutámos de segundos ma-

ravilhosos (o pôr-do-sol em Angola corre depressa!). Orámos recebendo o Sábado e retomámos a viagem. Mas o seu semblante era tenso. Parecia que ficara mudo. Poucos minutos depois entrámos na Missão do Bongo. Foi então que ele “reviveu”, quando começámos a ouvir o som do órgão em sua casa! E “recuperou” a fala quando entrámos na sala e foi efusivamente recebido pela esposa e pelos filhos. Nunca esquecerei estes preciosos momentos.

Em 1974, como estudante de Medicina, voltei a visitar o Hospital do Bongo e, além de outras coisas, tive o privilégio de assistir a várias cirurgias a cargo do Dr. David Parsons. A sua habilidade, o seu saber e o seu enorme envolvimento com os doentes, quem quer que fossem, permitiam-lhe enorme sucesso. Mas, mais do que tudo isto, no início de cada intervenção ele orava com o doente, imediatamente antes de a anestesia começar a fazer efeito! Continuando a obra do seu pai e de outros Missionários, o Dr. David, com a ajuda de Deus, deu um decisivo contributo para que o Bongo fosse conhecido em Angola como “o lugar dos milagres”.

Portanto, muito conhecidos em Angola, estes dois baluartes da fé e do amor pelos que sofrem, David e Leona, projectaram os resultados do seu trabalho que,



1967 – Leona Parsons e a equipa de enfermeiros no campus do Hospital do Bongo.



1967 – Parte da equipa do Hospital de Bongo

ainda hoje, são sentidos, especialmente em Portugal. Mas, foi neste apogeu que a guerra civil instalada durante a descolonização, em 1974/1975, veio causar a sua saída de Angola, absolutamente contra a sua vontade. Rumaram para sudoeste em direcção à Namíbia, numa viagem que foi uma autêntica odisseia, recheada de “aventuras” e milagres.

Não posso deixar de partilhar convosco como foram os últimos momentos da permanência do Dr. David Parsons no Bongo, em 1975. Tive o privilégio de o ouvir contar, só para mim. Com os olhos mergulhados em lágrimas e a voz embargada, nesse dia ele rompeu um silêncio de 30 anos e enfrentou um *tabu* pessoal. E falou do Bongo e de como teve de sair.

Leona e alguns dos filhos, bem como outros elementos da família, partiram em vários carros, tentando salvar alguns dos seus pertences, via Lubango (então Sá da Bandeira), em direcção à Namíbia (então Sudoeste Africano), juntando-se a uma enorme coluna de viaturas de todas as espécies. David ficou mais alguns dias no Bongo, acompanhado pelo seu pai, Dr. Roy Parsons. Os dois iam sabendo notícias da família, através da rede de Radioamadores, à qual ele pertencia. Quando chegou a hora de

partirem, foi carregando diariamente o avião, do qual falámos atrás. Com medicamentos, acima de tudo, que faziam falta aos refugiados que tentavam escapar à guerra, saindo de Angola pelo Sul, na tal coluna automóvel. Todos os dias ia rodar o motor do avião e ia abastecendo-o com sucessivas pequenas quantidades de combustível. Mas, guardado por tropas angolanas, como poderia sair? Os seus serviços eram requeridos por várias forças antagónicas, naquele conflito anterior à independência, o que o colocava numa situação de enorme perigo. Só lhe restava fugir! Fugir do seu amado Bongo! E separar-se de tantos amigos! Interromper a missão que tinha abraçado, pensando que seria para a vida inteira!

Na companhia do idoso pai, um dia, passou a barreira militar angolana, respondendo ao habitual interrogatório acerca do que ia fazer. Mais uma vez conseguiu que o deixassem entrar no avião, que ele discretamente tinha vindo a preparar nos dias anteriores. Os dois Médicos, pai e filho, instalaram-se rapidamente no avião. O motor começou a roncar e... era agora, ou nunca! Sem perder tempo e, mesmo antes de que o motor tivesse atingido o aquecimento necessário para render bem, levou o avião



1968 – Tipografia na Missão de Bongo



1969 – David e Leona Parsons junto ao avião doado por uma família de beneméritos.

para a pista, para surpresa dos militares, que correram em busca das suas armas. Percorreu a pista o mais velozmente que conseguiu, tentando “empurrar” o pequeno avião, apesar do excesso de carga e o motor ainda “frio”. Quase no fim da pista, verificou que a velocidade era insuficiente para conseguir descolar. Poderiam despenhar-se! Para trás, os tiros de metralhadora não paravam. À frente, aproximava-se velozmente o fim da pista. Parecia a situação de Moisés com Israel, junto ao Mar Vermelho.

Num último esforço, bem agarrado aos comandos, o Dr. David esgotou cada centímetro da pista e, mesmo no fim, deu um puxão brusco na *manche*, fazendo com que o avião desse um salto sobre as copas das árvores situadas escassos metros após o fim da pista! Mas, a velocidade ainda era insuficiente para manter o voo. Guiado por Deus, tirou partido de um declive nos terrenos a seguir às árvores e fez descer o avião para o vale, a baixa altitude, que assim ganhou a velocidade necessária para conseguir voar.

Logo que verificou que tinha sustentação, com o motor a responder cada vez melhor, conseguiu ganhar altitude e dar a volta. Passou por cima do pequeno *hangar* em que abrigava o avião, mas já a uma alti-

tude de segurança, pois a metralha contra o avião continuava. Não foi atingido!

Instantes depois, sobrevoava pela última vez a Missão de Bongo e perguntou: “Papá, queres que eu dê outra volta para poderes ver o Bongo, pela última vez?” Ferido de desgosto, o Dr. Roy Parsons não cometeu o erro da esposa de Ló e apenas disse: “Não, obrigado!” E seguiu viagem para sul. Depois de muitas peripécias, em que chegou a “salvar” os refugiados que viajavam por terra na coluna que ficou na história e onde se encontravam os seus familiares, aterrou na Namíbia, onde aquele avião continuou a ser útil em socorro de necessitados.

Passaram algum tempo na Namíbia, prestando assistência a refugiados fugidos da guerra. Neste período a grande mulher, Leona Parsons, integrou vários voos de “ponte aérea”, que transportaram refugiados de África para Lisboa, dando-lhes ânimo e assistência social, bem como prestando cuidados aos doentes.

Poucos anos depois instalaram-se nos EUA, em Orlando, Flórida. Ali o Dr. David desenvolveu actividade clínica, especialmente em Geriatria, e a Dra. Leona prestou serviços de Enfermagem no parque *Disney World*. E não parava de estudar! Em 1980, graduou-se Ba-



1970 — Bongo, família Parsons



1975 — Leona Parsons numa Escola Sabatina Infantil, Bongo.

charel em Ciência, no Southern Missionary College (hoje Southern University) e obteve o Mestrado em Administração e Negócios, em 1986, pelo Crummer College, em Orlando, Flórida.

Em 2004, tive o privilégio de visitar esta família, acompanhado da minha família. Numa sexta-feira, surgiu um aviso de furacão. Aproximava-se o “Charlie”. Era esperado em Orlando por volta das 17:00 horas. As lojas fecharam ao meio-dia e toda a gente regressou a casa. O Dr. David inspecionou detalhadamente cada janela e cada porta e selou cada uma delas. Os animais desapareceram, a meio da tarde. Nem uma ave se viu! À hora prevista as rajadas de vento começaram a fustigar as árvores, soprando a mais de 130 quilómetros por hora e a chuva passou a ser intensamente pesada.

As árvores começaram a vergar, quase 90 graus! Asseguro-vos que não é exagero. Vi árvores e ramos passarem diante da casa, como se fossem pequenos aviões! Óramos e fomos acompanhando a evolução da passagem do furacão, cujo “olho” atravessou o local em que nos encontrávamos. Por escassos minutos, instalou-se uma calma estranha. No céu, parecia haver uma espécie de abertura, de cor violeta. E logo o vento retomou a sua agressividade, mas em sentido contrário, partindo milhares de árvores. Acabou por chegar o Sábado e a tempestade começou a passar, dentro do horário previsto. Enquanto abríamos a porta da frente para observar os estragos no exterior, ouvimos o piano a tocar! Era o Dr. David, que tocava, com emoção e suavidade, um conhecido hino que apela à

1975 — Vários Parsons no Bloco Operatório. Cirurgiões David e Roy, Instrumentista Cynthia, Anestesiista Robert “Bob”, pouco antes do êxodo forçado.



1975 — dias antes da fuga, Roy apoia o filho David que comunica com a família via rádio (Rádio Amador).





2009 – Casal David e Leona Parsons.

confiança em Deus. Voltámos para dentro e cantámos, quase em surdina, enquanto ele tocou agradecido pela protecção divina! Outro pôr-do-sol inesquecível!

Leona Mae Parsons descansou, súbita e inesperadamente, em 7 de Junho de 2014, aos 81 anos de idade, em Orlando.

David Justice Parsons fechou os seus ternos olhos, na companhia dos filhos, também em Orlando, no dia 19 de Janeiro de 2021, aos 90 anos. Segundo o testemunho da sua filha mais velha, Davona, os seus últimos pensamentos foram de fé em Deus e de emoção por Angola!

Caíram estes dois “gigantes”, mas não a sua obra! Nem o Deus que os amparou e nos dá a garantia de um futuro eterno, em que os reveremos, bem como à multidão que eles ajudaram!

Mas, eles não trabalharam sozinhos! Longa é a lista de familiares, colaboradores e amigos que, com eles, contribuíram para que a Obra Médico-Missionária em Angola atingisse a dimensão que atingiu até 1975, cujos efeitos ainda hoje se fazem sentir, a nível internacional e nacional. Com receio de esquecer alguém, ti-

midamente deixo de mencionar essa lista. Só isso mereceria mais um artigo. Mas, nos livros que citei poderá encontrar os nomes de todos os valorosos colaboradores e de todas as valorosas colaboradoras nesta grande obra, que tem trazido ovelhas para o rebanho de Cristo.

Presentemente, há um pequeno punhado de Cristãos, devotos Cristãos, muito empenhados na reabilitação e desenvolvimento do Bongo, lutando diariamente com tremendas dificuldades de várias ordens. Ore por eles e dê a sua mão!

Grato pela oportunidade de partilhar consigo estes factos tão relevantes, peço a sua atenção para Apocalipse 21:7, onde lemos: “Quem vencer, herdará todas as coisas. Eu serei seu Deus e ele será meu filho.”

Maranata! Ora vem, Senhor Jesus!

NOTA: todas as fotografias deste artigo são provenientes do vasto acervo da família David e Leona Parsons, ao qual tive acesso pela gentileza da filha mais velha, Davona Kruger, a quem tenho a grata missão de manifestar profunda gratidão.

O autor escreve de acordo com a ortografia antiga por opção pessoal.



2009 – David e Leona Parsons, com os filhos e netos.



Batismo em Ermesinde

26 OUT 2021 | DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÕES DA IASD DE ERMESINDE

Houve grande alegria no Céu no dia 1 de maio de 2021. Foi dia de celebração na Igreja Adventista do Sétimo Dia de Ermesinde. Toda a igreja se uniu para louvar o nome de Deus, na nossa Igreja do Porto, através da demonstração pública da entrega do coração a Jesus realizada pelo jovem Héber Filipe da Silva Gonçalves.

O Héber nasceu e cresceu a ouvir falar sobre Jesus e sempre O adorou. Apesar de conhecer a Bíblia e os seus ensinamentos, quis ter o estudo de preparação para o batismo com o Pr. Enoque Nunes. Mas tudo ficou em suspenso durante muito tempo...

Foi no meio da pandemia da Covid-19 que o Héber decidiu entregar o seu coração a Jesus. Sim... A data teve de ser adiada por causa da pandemia, mas nada demoveu a sua certeza. Esta pandemia ficará na sua vida como um marco com aspetos negativos, cheia de desafios na sua luta académica para guardar o sábado, mas, acima de tudo, ficará marcada como o momento mais feliz da sua vida.

E a Igreja Adventista do Sétimo Dia de Ermesinde está feliz, porque

viu um filhinho seu entregar o coração a Jesus Cristo. Toda a igreja deseja que Deus o abençoe nesta nova caminhada.



Batismos na Brandoa

28 OUT 2021 | ARTUR GUIMARÃES, DIRETOR DO DEPARTAMENTO DAS PUBLICAÇÕES DA UPASD

O Sábado, dia 16 de outubro de 2021, foi um dia especial para o Colportor Evangelista Francisco Silva e para a Igreja da Brandoa. Três preciosas almas tiveram a oportunidade de entregar a vida a Cristo, fruto do seu trabalho.

Este Colportor Evangelista desenvolve o seu ministério através da página impressa há mais de 40 anos! Muitas oportunidades têm surgido para dar o seu testemunho. Já estudou a Bíblia com muitas pessoas, levando inclusive algumas almas a tomar a decisão pelo batismo, mas é sempre um momento de grande alegria quando podemos relatar novas decisões. E foi o que se passou! Uma família, composta por mãe, filha e genro, tiveram a oportunidade de tomar a decisão por Cristo. Estudaram a Bíblia durante algum tempo (e ainda continuam a estudar); progressivamente foram solidificando os seus conhecimentos. Durante os

últimos meses, duas vezes por semana, vários temas foram estudados, o que contribuiu decisivamente para a tomada de decisão.

Desejamos que Deus abençoe grandemente estes novos crentes. Oramos para que a Ivete, o Henrique e a Letícia possam permanecer firmes nos caminhos do Senhor, que possam ser um testemunho vivo da fé que abraçaram.

Oramos igualmente pelo ministério do Colportor Evangelista Francisco Silva. Que o Senhor o continue a abençoar e que através do seu trabalho, do seu testemunho, muitas almas mais venham a aceitar Cristo como Salvador.



Cerimónia batismal das igrejas da Amadora, Brandoa e Reboleira

18 NOV 2021 ARTUR MACHADO, PASTOR DA AMADORA, BRANDOA E REBOLEIRA

O Sábado, 13 de outubro, foi um Sábado de festa espiritual e de entrega de pessoas a Cristo nas igrejas da Amadora, Brandoa e Reboleira. Ao todo foram batizadas 14 pessoas – 8 na Amadora, 3 na Brandoa e outras 3 na Reboleira – em duas cerimónias batismais realizadas, uma, de manhã, na igreja da Amadora, e a outra, de tarde, na igreja da Reboleira. Os batismos

foram realizados pelo Pastor Eduardo Graça e pelo Pastor Júlio Carlos Santos, por incapacidade física do Pastor Artur Machado.

Nas igrejas da Amadora e da Reboleira, o trabalho extraordinário realizado pelo clube de Exploradores, com a colaboração do Pastor Eduardo Graça, levou a que 8 pessoas (6 das quais jovens Exploradores) entregassem a sua vida a Cristo. Outras três pessoas começaram a ter estudos bíblicos com o Pastor Artur Machado, já durante o período de confinamento, e também decidiram entregar-se a Cristo. Na cerimónia batismal realizada na igreja da Amadora, tivemos o prazer de ver duas mães e respetivos filhos descerem às águas batismais.

Na igreja da Brandoa a colaboração realizada entre o Pastor de igreja e o Colportor Evangelista Francisco Silva, aproveitando a formação específica realizada pela União para que os Colportores dediquem, neste período de pandemia, um período diário à evangelização, teve como resultado o batismo de uma família (mãe, filha e genro).

Estes batismos comprovam que, mesmo em tempos difíceis e com encerramentos temporários de igrejas como aqueles que assistimos, os membros continuaram a exercer o seu discipulado, utilizando os meios digitais ao seu dispor, e contribuíram para que pessoas entregassem a Deus a sua vida.

As igrejas puderam louvar Deus por esta cerimónia e encorajar os novos conversos a prosseguirem na consolidação da sua experiência cristã.



Cerimónia batismal no Caniço

22 NOV 2021 | **FILIPA REGO,**
COORDENADORA DA MÚSICA NA IASD DO CANIÇO.

“Não posso esperar mais” foram as palavras ditas pelo nosso querido irmão Arnaldo Esteves, semanas antes de tomar a decisão mais importante da sua vida. E assim foi. Apesar das circunstâncias que o envolviam, não adiou a sua decisão. No dia 20 de novembro, na igreja Adventista do Sétimo Dia do Caniço, entregou a sua vida a Jesus.

Tudo começou com o seu irmão, João Esteves, pois foi através dele que

conheceu a Igreja Adventista. Aos poucos o seu amor por Jesus foi crescendo e decidiu realizar estudos bíblicos para se preparar para o batismo. Assim, depois de um tempo de preparação, numa cerimónia oficiada pelo Pastor Eurico Correia, o irmão Arnaldo Esteves quis testemunhar perante o Céu e perante todos os presentes o seu grande amor pelo Senhor, descendo às águas batismais.

Nesse dia também foi dedicada ao Senhor a Mackenzie Juliet de Abreu Ramírez, no seu quadragésimo dia de vida.

Foi uma manhã de plena alegria e gozo espiritual, pois mais uma vida foi entregue ao Senhor.



DESCANSOU NO SENHOR



**Ivo Artur da
Silva Oliveira**

26 OUT 2021 | DEPARTAMENTO
DE COMUNICAÇÕES DA IASD DE
ERMESINDE

É com tristeza que comunicamos que, no passado dia 2 de maio de 2021, o nosso estimado irmão e amigo Ivo Ar-

tur da Silva Oliveira adormeceu em Cristo Jesus.

Fica a saudade para a sua família e para os irmãos e amigos da igreja Adventista do Sétimo Dia de Ermesinde, da qual ele era membro. Esperamos o reencontro com o nosso irmão na manhã da ressurreição, aquando da Segunda Vinda de Cristo, o nosso Salvador.

Assembleia ESPIRITUAL

30 DE ABRIL DE 2022

CONVIDADO
PASTOR BILL KNOTT



ASSEMBLEIA-GERAL
de Comunidades

26 A 29 DE ABRIL DE 2022

Senhor,
eu **VOU**


Igreja Adventista
do Sétimo Dia

